

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
SÍTIO			UF	SÍTIO	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		Referências Culturais do Vale do Café: Muqui e Mimoso do Sul
OUTRAS DENOMINAÇÕES		
ESTADO	Espírito Santo E	Espírito Santo
MUNICÍPIO		Muqui e Mimoso do Sul
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Dona América, Santo Antônio de Muqui, São Domingos, São Pedro do Itabapoana, Sede (Mimoso do Sul), Boa Esperança, Entre Morros, Santa Rita
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Muqui Mimoso do Sul
	NO ENTORNO	--

2. FOTOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

**OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2:
REGISTROS AUDIOVISUAIS.**



Foto 1: Estação ferroviária. São João do Muqui.
Município de Cachoeiro do Itapemirim.
Fonte: IPHAN (Espírito Santo).



Foto 2: São João do Muqui: Município de Cachoeiro do
Itapemirim.
Fonte: IPHAN (Espírito Santo).



Foto 3: Rua Vieira Machado, com Igreja Matriz (2ª.
versão) ao fundo. Muqui.
Fonte: IBGE.s/d.



Foto 4: Mimoso do Sul –
Vista da Estação de Trem.
Fonte: IPHAN (Espírito Santo).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

**PC
MM**

MUQ

2014

F10

01



Foto 5: Vista parcial de São Pedro do Itabapoana.
Fotografia de Douglas Lynch.

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). s/d.



Foto 6: Vista parcial do Distrito de Santo Antônio de Muqui – Mimoso do Sul.

Foto de técnico do IJSN. Fonte: IJSN. 1986.



Foto 7. Capela São Domingos, Distrito de Dona América – Mimoso do Sul.

Foto de Sylvio Silveira. Abril de 2013.



Foto 8: Apresentação das Pastorinhas na Festa do Folclore, Distrito de Santo Antônio do Muqui, Mimoso do Sul.

Foto de Sylvio Silveira. Abril de 2013.



Foto 9: Sede da Fazenda Santa Rita – Vista da sede em meio à paisagem de entorno.

Foto: Anna Flávia C. Oliveira – Março/ 2012. Fonte: Inventário de Conhecimento do Acervo de Bens Materiais – Ciclo do Café – IPHAN-ES.



Foto 10: Palacete Bighi. Muqui.

Foto de Luiz Henrique Rodrigues. Janeiro de 2013.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO
ES
**PC
MM**
MUQ
2014
F10
01


Foto 11: Ruínas do Colégio de Muqui.
Foto de Sylvio Silveira. Abril de 2013.



Foto 12: Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho. Muqui.
Foto de Isabela Senatore. Fevereiro de 2014.



Foto 13: Apresentação de Folia de Reis na Fazenda Fortaleza, Muqui, em Abril de 2013.
Foto de Luiz Henrique Rodrigues.



Foto 14: Folia de Reis Estrela do Oriente, Mimoso do Sul, Natal de 2013.
Foto de Isabela Senatore.



Foto 15: Bordado de São Pedro do Itabapoana – Mimoso do Sul.
Foto de Sylvio Silveira. Abril de 2013.

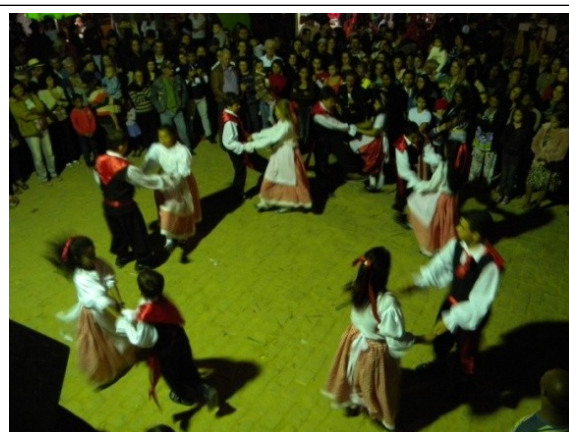


Foto 16: Dança Italiana, Festa do Folclore, Santo Antônio de Muqui. Mimoso do Sul.
Foto de Sylvio Silveira. Abril de 2013.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

O território abrangido pelos municípios de Muqui e Mimoso do Sul foi formado a partir de meados do século XIX por grandes fazendas de café e cana-de-açúcar. Junto a elas localizaram-se também estações ferroviárias e, em muitos casos, pequenos núcleos urbanos.

Alguns desses núcleos, como a sede de Muqui, e a de Mimoso do Sul, adquiriram com o tempo características mais urbanas, o que marcou e distinguiu, em parte, sua identidade cultural.

Outros, entretanto, mantiveram-se com referências eminentemente rurais, como é o caso das localidades da Fazenda Fortaleza e Itororó, só para citar algumas em Muqui, e dos distritos de Santo Antônio do Muqui e Conceição de Muqui, em Mimoso do Sul. No caso de São Pedro do Itabapoana, aconteceu um processo inverso onde, um passado mais urbano deu lugar à cultura contemporânea predominantemente rural.

Além do território urbano de Muqui, os distritos rurais, as comunidades e as fazendas talvez sejam os territórios em torno do qual melhor estejam envolvidos os pertencimentos simbolicamente marcados. Eles tem características que se complementam e compõem entre si, na maior parte das vezes independentemente da divisão político-administrativa entre os municípios. Ao observarmos as diferentes localidades dos dois municípios podemos perceber características semelhantes que as contextualizam histórica e culturalmente dentro do território denominado “Vale do Café”

A forma de expressão Boi Pintadinho, por exemplo, tem clara referência rural, mas desenvolveu-se enormemente num meio mais urbano, como o da sede de Muqui, incorporando algumas modificações condizentes com o meio onde se proliferou. Em Mimoso do Sul, no distrito rural de Santo Antônio do Muqui, o Boi Pintadinho está relacionado a uma identidade mais rural.

O recorte étnico também está presente nas manifestações culturais registradas. Tal como descrevemos no item “histórico” (mais adiante nessa ficha) o povoamento por imigrantes italianos- e ítalo-samarinenses – e por negros africanos, escravizados ou não, e seus descendentes, marca o Sul do Espírito Santo.

Entre os bens marcadamente étnicos, temos o Caxambu para os afrodescendentes - presente (como memória ou vigente) nos dois municípios – e, a Dança Italiana, para os ítalo-descendentes, registrada em Mimoso do Sul. Outra manifestação cultural se destaca, relacionada à identidade gastronômica italiana, a fábrica de doces Berilli, é apontada como representante das tradições desse grupo étnico. Outra manifestação cultural que necessita maior pesquisa e discussão para ser considerada bem patrimonial de Muqui ou Mimoso do Sul é, por exemplo, a Capoeira.

Além disso, as identidades étnicas aparecem também relacionadas a outras manifestações, ainda que de forma não tão explicitada, como veremos no decorrer dessa pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

De posse desse contexto podemos citar, como bens identificados:

- **CELEBRAÇÕES:**

1. Folia de Reis;
2. Carnaval Folclórico de Muqui
3. Encontro Nacional de Folias de Reis
4. Festa Ítalo-Samarinense;
5. Festa de São João Batista;
6. Festa da Fortaleza
7. Festa de Santo Antônio de Pádua;
8. Festival da Sanfona e da Viola

- **EDIFICAÇÕES**

9. Fazenda Santa Rita;
10. Palacete Bighi;
11. Capela São Domingos;
12. Colégio de Muqui;
13. Estação Ferroviária de Muqui;
14. Palacete Rambalducci;
15. Escola de Música Manoel Vicente de Castro
16. Conjunto Arquitetônico do Distrito de São Pedro do Itabapoana;
17. Conjunto Arquitetônico da Sede de Muqui

- **FORMAS DE EXPRESSÃO:**

18. Boi Pintadinho;
19. Saraus Musicais;
20. Caxambu;
21. Rancho Carnavalesco;
22. Pastorinhas;
23. Grupo de Dança Italiano;
24. Artesanato em madeira do Juvenal

- **LUGARES**

25. Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas;
26. Igreja São João Batista (Matriz), Átrio e Entorno;
27. Jardim Municipal de Muqui;
28. Igreja de Santo Antônio e entorno
29. Casas de Culto

- **OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**

30. Bordado de São Pedro do Itabapoana;
31. Benzedeadas.

Desses 31 (trinta e um) bens registrados nessa etapa, 06 (seis) dos bens estão presentes em ambos os

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

municípios, e são eles: Caxambu, Casas de Culto, Benzedeiros, Boi Pintadinho e Folia de Reis. Festas de padroeiro também estão presentes nos dois municípios: a de São João Batista, em Muqui; e a de Santo Antônio de Pádua, em Santo Antônio de Muqui (Mimoso do Sul).

Dezesseis bens estão localizados somente no município de Muqui, enquanto 08 (oito) localizam-se exclusivamente em Mimoso do Sul. Entretanto, essa diferença numérica deve considerar o fato de que todas as edificações de São Pedro do Itabapoana foram consideradas como um bem apenas, diferentemente das edificações de Muqui, destacadas individualmente.

As celebrações registradas marcam a relação com um território, que pode ser a sede urbana, um distrito, uma comunidade ou fazenda. Elas estão relacionadas, portanto, a lugares e edificações específicos. Assim temos o Carnaval Folclórico do Boi Pintadinho relacionado ao lugar “Rua Vieira Machado e Avenida Getúlio Vargas” (Muqui); o “Palacete Bighi” (Muqui), memória das elites econômicas do Município de Muqui, pois foi sede do Automóvel Club de Muquy, lugar onde esta elite se reunia; e as festas de padroeiros, cada qual relacionada a uma capela, como a “Festa de Santo Antônio de Pádua”, à capela de mesmo nome (e ao distrito de nome semelhante, Sto Antonio de Muqui, no Município de Mimoso do Sul).

Formas de expressão cultural como os Saraus, em Muqui, ainda que mais presente na memória e menos realizadas, ainda assim fazem com que a Fazenda Santa Rita, e a Casa Museu de Nei Rambalducci, sejam registradas como edificações pois estão intimamente relacionados.

O Manual do INRC coloca como diretriz um registro exaustivo dos bens culturais. Procuramos sempre considerar a presença da tradicionalidade real do bem num determinado contexto social, buscando registrar a existência antiga e consolidada de mestres e formas singulares de expressão de modo a poder considerar o bem como patrimônio cultural relevante e expressivo de uma comunidade.

Nesse sentido, o Festival da Sanfona e da Viola (e a escola) pode ser visto como uma tentativa atualizada de se manter vivos os saberes e as práticas de execução de instrumentos como a sanfona e a viola. Estes instrumentos são referencia cultural no imaginário da população da região, tanto de forma geral como mais especificamente integrando a celebração das Folias de Reis, e as versões mais tradicionais do Boi Pintadinho. Entretanto, não foi encontrada nenhuma forma específica de tocar esses instrumentos, assim como nenhum repertório, que caracterizasse uma referencia da região, com exceção do que aparece na Celebração da Folia de Reis.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1:

BIBLIOGRAFIA .

4.1. LOCALIZAÇÃO

Muqui e Mimoso do Sul situam-se na microrregião Central Sul do Estado do Espírito Santo. Fazem divisa com os municípios de Jerônimo Monteiro, Atílio Vivácqua, Apiacá, Presidente Kennedy, Alegre, São José do Calçado e ao norte com Cachoeiro de Itapemirim. Possuem respectivamente 867,28 km² e 326,87km² de área.

Mimoso do Sul localiza-se no limite estadual entre o Espírito Santo e o Rio de Janeiro, e subdivide-se em sete distritos: Mimoso do Sul, Conceição do Muqui, Dona América, Ponte de Itabapoana, Santo Antônio do Muqui, São José das Torres e São Pedro de Itabapoana.

Passam pelo município os rios Muqui do Sul, Itabapoana, São Pedro e Preto. Mimoso do Sul situa-se na bacia hidrográfica do Rio Itabapoana.

Muqui possuiu dois distritos: o distrito de Muqui e o distrito de Camará. Localiza-se nas bacias dos rios Itabapoana e Itapemirim, e o principal rio que corta o município é o rio Muqui do Norte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

PC
MM

MUQ

2014

F10

01



Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sítio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

**PC
MM**

MUQ

2014

F10

01



Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sítio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Situado na região Sul do Estado do Espírito Santo, entre o litoral e a região serrana, o Sítio analisado é composto pelos municípios de Muqui e Mimoso do Sul. Esses municípios se caracterizam por apresentarem dois elementos geográficos importantíssimos, o primeiro é o território bastante ondulado e montanhoso com feições do tipo “mar de morros” que forma vários vales entre serras, montes e pontões que se alinham na fachada costeira do sul do estado do Espírito Santo; nos topos de morros, em grandes partes dos vales e nas baixadas, observa-se uma vegetação exuberante. (MEDINA Apud GODINHO, 2011, p.30). O segundo é a hidrografia que possibilitou o desenvolvimento demográfico e econômico da região.

Os afloramentos rochosos variam de forma e altura, sendo alguns muito conhecidos; apresentando-se assim as serras da Morubia, Serra da Aliança e São Francisco, os maciços graníticos a Pedra da Fortaleza e da Boa Esperança, que oscilando entre 250 a 800 metros de altitude, nos arredores Muqui; os picos Pontões (com 1.438m), Pico do Estrela Dalva (com 1.110m), Pico do Farol (com 1.005m) e Pico da Torre de TV (com 700m de altitude), localizados em Mimoso do Sul.

A beleza que esses monumentos naturais criam são atrativos turísticos e estão incluídos na lista de lugares que devem ser visitados no programa turístico “Rota dos Vales e do Café”, - Modelo implantado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e de Turismo do Estado, em 2004, para fomentar e comercializar os produtos que constituem os destinos turísticos do Espírito Santo. Esta rota envolve os municípios de Cachoeiro de Itapemirim; Marataízes; Mimoso do Sul; Muqui e Vargem Alta tendo como produto diferenciado o consumo do patrimônio histórico, folclore, artesanato, gastronomia e patrimônio natural da região. O objetivo principal era atrair equipamentos turísticos e infraestrutura através de investimentos públicos e privados.

No Sítio também são desenvolvidos projetos que implementam o turismo como o “Rota dos Vales e do Café”. Participam desses projetos as comunidades e fazendas que oferecem hospedagem, uma farta e diversificada gastronomia a base de milho, café, mandioca e frutas, visando difundir a gastronomia típica e a diversificação da agricultura local. Nesses circuitos são encontrados também artesanatos diversos, apresentação de expressões da cultura popular, festas típicas da região, teatros encenando fatos históricos das fazendas visitadas e várias trilhas ecológicas acompanhadas por monitores treinados para a prática de rapel e caminhadas interpretativas em matas e cachoeiras. Esses projetos também visam o fortalecimento da agroindústria familiar que produz algum gênero alimentício e a indústria caseira de produção familiar de gênero alimentício em pequena escala como doces, licores e derivados do leite.

Quanto as características hidrográficas as Bacias dos rios Itapemirim e Itabapoana formam a rede hidrografia da região.

A primeira – Bacia do Rio Itapemirim - é formado por dois braços denominados Braço Norte Direito (nascido na Serra do Valentim, em altitude de 1.000m.) e Braço Norte Esquerdo (nascido na Serra do Caparaó, em altitude de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

1.300m) os dois se juntam para formar o rio Itapemirim. Este, depois de percorrer 105 km, recebe a contribuição do rio Muqui do Norte (afluente da margem direita) antes de desembocar no Oceano Atlântico. (MORAES, 2004, p. 71)

O rio Muqui do Norte – em cujas margens se desenvolveu a cidade de Muqui – tem, como afluente de destaque o rio Sumidouro que tem esse nome por apresentar o fenômeno de desaparecer sob formações graníticas reaparecendo, aproximadamente 800m, à frente onde forma cachoeiras, cascatas e corredeiras, sendo as mais significativas a Cachoeira do Zé Gotinha e a do Sumidouro (SEBRAE, 2005).

A Bacia do Rio Itabapoana, com uma extensão de 144 km, é formada pelos rios São João (apenas no Estado de Minas Gerais) e Preto, cuja nascente está localizada na Serra do Caparaó e possui uma extensão de 46 km. A junção dos rios que formam o Itabapoana compõe também a tríplice fronteira dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. (MORAES, 2004, p. 72)

O Itabapoana é navegável desde Limeira, no município de Mimoso do Sul, até sua foz, em Barra do Itabapoana. E, apesar de sua navegação irregular permite o uso de embarcações de pequeno calado. O que propiciou o desbravamento da região desde os primórdios das capitanias hereditárias. (SEBRAE, 2005, p.16)

A partir do século XIX a ocupação do território da bacia foi dinamizada pela introdução das lavouras cafeeira. Atividade agrícola que, ao longo de décadas de plantio, esgotou a fecundidade da terra; esse empobrecimento somado ao fim do ciclo cafeeiro, já no final do segundo quartel do século XX, quando houve significativa diminuição dos lucros com café, fez os fazendeiros investirem na pecuária tornando algumas áreas antes produtoras de cana-de-açúcar e café em pastagens de gado.

Os desmatamentos das encostas, morros e matas ciliares, em prol das monoculturas da cana-de-açúcar e do café, no passado, provocaram erosões que proporcionaram um elevado nível de assoreamento dos rios, reduzindo sensivelmente o potencial hídrico da bacia. Essa perda de volume hídrico é agravada, no presente, pela extração de mármore e granito que provoca desmatamento nas áreas de nascentes acarretando assoreamento dos córregos e contaminação das águas.(HAUTEQUESTT, 2005)

O assoreamento ano a ano vem se tornando mais grave. A disponibilidade hídrica reduzida e o desmatamento desordenado fazem com que nos anos de pouca chuva se verifique tendências à desertificação em determinadas regiões da bacia, existindo solos que, por sua baixa capacidade de retenção de água pelo comportamento hidrológico, se assemelham aos ambientes desérticos.

A demanda pelo recurso hídrico da bacia do Itapemirim vem aumentando de forma veloz com o crescimento populacional e novos investimentos econômicos nas últimas décadas, sendo suas águas utilizadas para diversos fins como a geração de energia elétrica, abastecimento doméstico e industrial, irrigação, navegação, recreação, agricultura, piscicultura, pesca e outros. Outro fator que está contribuindo com esse déficit hídrico é o despejo de detritos e resíduos domésticos e industriais que estão comprometendo a qualidade das águas. (ESPÍRITO SANTO, 2008)

A Bacia do Itabapoana recebe, no município de Mimoso do Sul, as águas dos importantes rios Muqui do Sul, Preto,

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

São Pedro e os córregos da Penha, do Outeiro, Ponto, Belo, Tabatinga, do Sossego e Trindade antes de desaguar no oceano Atlântico, próximo à cidade de São Francisco de Itabapoana - RJ. O rio Itabapoana foi o primeiro marco de divisa da Capitania do Espírito Santo com o Rio de Janeiro, ele desenvolveu a importante função de dar condições aos primeiros portugueses de instalarem vilas na região para criarem gado e produzirem açúcar. Abrigou o mais importante entreposto comercial da Província Capixaba com a Capital do Império brasileiro, o Porto de Limeira (localizado atualmente em Mimoso do Sul), desde o século XVII até os últimos anos do século XIX.

O rio Itabapoana é o principal rio da bacia e corta os distritos de Ponte do Itabapoana, Dona América e São José das Torres banhado grandes áreas de planície. Em seu curso abriga várias corredeiras, cascatas e cachoeiras como as Cachoeira do Poço D'Antas e Cachoeira das Garças antiga Cachoeira do Inferno. (HAUTEQUESTT, Mimoso do Sul, 2005) Em alguns quilômetros acima dessa última, no distrito de Dona América, foi instalada a “Pequenas Centrais Hidrelétricas I Pedra do Garrafão” (PCH I Pedra do Garrafão) onde situava uma queda d'água de 37,5 metros. (PCH Pedra Garrafão, S/D)

O rio Muqui do Sul, um dos quatros principais da bacia mimosense, tem sua nascente no Córrego das Almas no distrito de Santo Antônio de Muqui ao norte do município, sendo uns dos adjacentes o Córrego Fundo na Serra das Cangalhas, corre para o sul passando pelo centro da Sede Municipal até encontrar o rio Itabapoana. Percorrendo, desde a nascente, aproximadamente 48 km entre relevos montanhosos, apresenta várias corredeiras e uma forma sinuosa devido à topografia montanhosa até a Sede de Mimoso do Sul quando segue até encontrar-se com o Rio Itabapoana na divisa com o Rio de Janeiro.

O rio Muqui do Sul recebe águas dos córregos Barro Branco, Aparecida, Palmital, Pedra Negra, Babilônia, Botica, Santana e Esterlina. Ao longo do curso, e na confluência dos córregos Babilônia, Santana e Santa Gloria, forma o rio Três Barras e por cada um desses córregos localiza quedas d'água. Próximo à confluência, forma a Cachoeira de Três Barras, sendo a mais caudalosa e maior a do Córrego Babilônia. (HAUTEQUESTT, Muqui, 2005)

Muqui do Sul sempre foi um importante elemento no desenvolvimento da região. Já no século XIX, por ser navegável na planície, sediou o importante Porto da Prata que estava localizado próximo de onde o Córrego da Pratinha o encontra. Deste porto era escoada toda produção cafeeira e de outros produtos da Fazenda Mimoso que seguiam para o Porto de Limeira no rio Itabapoana sendo transferidas para vapores que as levavam até a Barra do Itabapoana na atual cidade de São Francisco de Itabapoana, já no Rio de Janeiro. Com o progresso da Estrada de Ferro Leopoldina (ligação da cidade de Cachoeiro de Itapemirim aos portos do Rio de Janeiro, inaugurada em 1903) esses portos foram legados à decadência e ruínas como se encontram atualmente.

Em meados do século XX, por apresentar grande potencial para geração de energia, recebeu as instalações das usinas hidrelétricas Aparecida, localizada no encontro do Córrego Aparecida no sentido para Santo Antônio, e a Hidroelétrica Rubens Rangel, a 5 km do centro de Mimoso, que seguiram o mesmo destino de ruínas dos portos.

Os outros dois rios que compõem a bacia do Itabapoana são os rios São Pedro e Preto. O Rio São Pedro tem sua nascente próxima a sede distrital de São Pedro do Itabapoana e serve de limites entre São Pedro - Ponte do Itabapoana

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

- Dona América. Seus principais afluentes são os córregos Jacarandá, Independência, União, do Açude, Jacutinga, São Carlos, Ubirajá e Pedra Riscada. Após passar pelo distrito de Dona América, encontra o Itabapoana próximo a PCH I Pedra do Garrafão. O Rio Preto tem como principais afluentes o Rio Paraíso que tem como afluente o córrego do Louro, e os córregos Santa Rosa – que é formado pelos córregos Bandeira e São Bento – do Cafezal, Farol, Estrela D’Alva, Ribeirão das Flores e o Córrego da Penha, formado pelos Córregos Santa Cruz e Alegre. (HAUTEQUESTT, Muqui, 2005)

Quanto às características de sua cobertura vegetal o Sítio (Muqui e Mimoso do Sul) está situado na área de confluência da Mata Atlântica e, preserva regiões fragmentadas de pequenas e médias extensões de cobertura vegetal nativa, principalmente nas encostas mais elevadas onde não foi possível o desenvolvimento da cultura do café e nem da pecuária. Apesar da devastação sofrida a região ainda detém, aproximadamente, 8% de seu território composto de áreas nativas cuja flora se caracteriza pelos mananciais hídricos e pela altitude.

Em altitudes que variam entre 1.000 e 1.300m as espécies se caracterizam por árvores de porte grande e médio, com alturas entre 10 e 30 m. Destacam-se alguns gêneros endêmicos como as Neoregélia, Viesea, Tillandsia, Billbergia, Gusmania, Nidularium; nas altitudes entre 500 a 800m, alternadas com várzeas, encontram-se em abundância as Bromeliáceas do gênero Ananas, Quesnéia, Aechmea, Bilbérgia entre outras, fixadas nas árvores (epífitas) pouco acima do solo e as orquídeas cattleya, bifrenária, laelia, brassávola, miltonia, oncidium, sophronitis, pleuroctalis, stelis, masdevalia, octoméria, leptotes, catasetum, vanilla, camaridium, maxilaria, theodorea e muitos outros. (ESPÍRITO SANTO, 2008)

Algumas dessas áreas de cobertura nativa foram transformadas em áreas de proteção e preservação municipal, estadual e/ou nacional. Em Mimoso do Sul destacam-se a Serra da Estrela D’alva na divisa com Muqui (sendo a sua cobertura vegetal aproximadamente 8% do território municipal), a Mata da Serra Grande e Futuro, que é a maior reserva de Mata Atlântica do município e o Monumento Natural de Serra das Torres com 10.458 hectares de área sendo considerado como um dos últimos e mais bem conservados remanescentes de Mata Atlântica do Sul do Estado.

A Serra das Torres é o segundo Monumento Estadual do Espírito Santo abrigando espécies raras da fauna e da flora ameaçados de extinção como: Sabiá da Mata Virgem (*Lipauguslanoides*); papagaio Chauá (*Amazona rhodocorytha*); Sauá (*Callicebuspersonatus*); Bugio (*Alouatta fusca*); Jaguaritica (*Leoparduspardalis*); Gato-maracajá (*Leoparduswiedii*) e Lontra (*Lontra longicaudis*).

Em Muqui poucas são as matas que preservaram a vegetação nativa podendo ser citadas as do Sumidouro, Candura, Providência Andes, Itatiaia, Colange, Monte Carmelo, Malabá, São Francisco, Roncador, Serrinha, Primavera, Formoso, São Domingos, Três Barras, Capoeirão, Vargem Alegre, Taquaral, Morro Alto, Santa Joana, Floresta, Santa Rita, Amparo, Corta Goela, Mata do Matadouro e da Serra da Morubia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Muqui

Estação Ferroviária – Muqui

A edificação, que se assemelha “a um grande galpão com cobertura em telha cerâmica do tipo francesa”, tem destaque na paisagem na região central da cidade.

Jardim Municipal

A praça remonta pelo menos a 1913, mas uma reforma importante foi feita no ano de 1923, na qual adquiriu as características atuais. É um importante lugar de uso e fruição dos muquienses para o lazer normal das praças em pequenas cidades, mas abriga também eventos culturais como, por exemplo, apresentações de filmes ao ar livre. Evento importante é a saída para a jornada de algumas Folias de Reis, na época do Natal, feita na frente do presépio montado no meio da praça.

Durante os Encontros Nacionais de Folias, o local de recepção e concentração dos grupos visitantes é o próprio Jardim Municipal onde ficam posicionadas tendas de confirmação do cadastramento e de orientação para todos os foliões que chegam ao município de Muqui.

Igreja de São João Batista (Matriz)

Terceira construção da Igreja Matriz do município de Muqui, construída no mesmo lugar da primeira (Capela, 1902) e da segunda (1917). A edificação atual foi inaugurada em 1948. A ela estão associadas várias festividades do catolicismo popular, tais como a Festa de São João Batista, realizada de 20 a 24 de junho, e o Encontro Nacional de Folias de Reis, no mês de Agosto. No caso das folias, os foliões tem permissão de entrar na igreja em determinado momento da celebração, mas na maior parte do tempo utilizam o entorno da edificação. (RAMBALDUCCI, 1991)

Avenida Vieira Machado, em Muqui – ES

Essa é a via principal do Sítio Histórico de Muqui. Nela localiza-se grande parte do casario tombado, o prédio da Prefeitura, a Estação de Trem, o Jardim Municipal de Muqui, e outras edificações importantes da cidade. É o centro comercial e, tradicionalmente, o lugar onde acontecem eventos culturais de destaque na cidade, como o desfile de Folias de Reis, e o desfile do Carnaval, quando se transforma no “Corredor da Boiada”. O desnível existente entre o lado mais alto da via e o mais baixo serve de arquibancada natural onde se acomoda grande parte do público para assistir aos desfiles de Carnaval.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

Fazenda Santa Rita

A fazenda é lembrada por muitos daqueles com quem tivemos contato em Muqui (e até em Mimoso do Sul) como um local de visita obrigatória e referência do patrimônio cultural de Muqui. Segundo o inventário das fazendas de café, “a sede da Fazenda Santa Rita, inaugurada em 1860, constitui-se no mais antigo e bem conservado remanescente da arquitetura rural residencial relacionada ao ciclo cafeeiro na região sul do Espírito Santo”.

Palacete Bigli

Edificação situada em posição central na cidade, bem em frente à Igreja Matriz, é citada com destaque em todas as publicações (livros, inventários, folders, blogs, sites etc) sobre o sítio histórico e arquitetônico de Muqui.,

Colégio de Muqui

Escola de importante memória em várias gerações de muquienses, desde a sua inauguração em 1933. As edificações de grande porte do Colégio foram demolidas na década de 1970, mas há uma maquete em exposição na Prefeitura do município.

Palacete Rambalducci

É uma das edificações que recebe o nome de “Palacete”, o que por si só já lhe dá um destaque na paisagem. Situado no fim do perímetro urbano, no bairro de Entre Morros, sua volumetria com ampla escadaria destaca-se das demais edificações do sítio histórico.

Mimoso do Sul**São Pedro do Itabapoana**

Sítio preservado de edificações que remontam ao século XIX, tombado pelo Governo do Estado do Espírito Santo. O sítio é referência fundamental para a história oficial do município, assim como para a memória dos habitantes de Mimoso do Sul.

Estação Ferroviária – Sede

A antiga estação de trem não tem nenhum uso atualmente, e encontra-se fechada. Entretanto continua sendo um marco referencial na história do município, recebendo manutenção de modo a preservá-la com suas características arquitetônicas originais.

Igreja de São José – Sede

Inaugurada em 14 de julho de 1935, a edificação destaca-se por manter o estilo original numa cidade em que a maioria das edificações, ou foi derrubada, ou sofreu alterações descaracterizantes.

Capela de São Domingos – Distrito de Dona América

A capela destaca-se na paisagem quando se chega de carro pela estrada, dado o seu porte mais elevado em relação às demais edificações da localidade de Dona América, e à posição geográfica que ocupa: no alto de um monturo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

5.1. RESUMO

REGIÃO DOS VALES DO ITABAPOANA E ITAPEMIRIM

No Espírito Santo, a presença de grupos pré-históricos data de 7,5 mil anos atrás, na região de Gironda, na bacia do rio Itapemirim, observada através de vestígios arqueológicos de artefatos e fósseis encontrados ao longo do Rio Fruteiras, em Cachoeiro de Itapemirim. Em toda extensão territorial da colônia encontravam-se inúmeras nações entre elas a dos Tupis que se dividia em ramificações como Tupi-Guarani, Una, Tupinambá, Tamoio, Goitacá, Tupiniquim, Purí-Coroado, entre outras, esses últimos predominando em grande quantidade na região da Capitania do Espírito Santo e ao norte da Capitania de São Tomé.

Tabela 01: Estimativas de população indígena na América Portuguesa. Elaborado por VENÂNCIO (2007, p. 90).

REGIÃO	ANO DE 1500 (1)	ANO DE 1500 (2)
Minas Gerais	91.000	159.250
Rio de Janeiro/Paraíba do Sul	97.000	169.750
São Paulo	146.000	255.500
Bahia	149.000	260.000
Espírito Santo/Ilhéus	160.000	280.000

1 - HEMMING, John. Red Gold: The conquest of the Brazilian indians.

2 - KENNEDY, David P.; PERZ, Stephen G. Who are Brazil's indígenas? Contributions of census analysis to anthropological demography of indigenous populations. DENEVAN, William M. The aboriginal population of Amazonia.

Após a chegada de Pedro Álvares Cabral ao continente recém-encontrado, em 1500, o rei Português D. João III, preocupado com as nações estrangeiras que queriam apossar-se das terras encontradas, as dividiu em capitanias. Por carta régia datada de 1º de janeiro de 1534 e assinada em 07/10/1534 foi doada a sexta Capitania ao donatário Vasco Fernandes Coutinho, que tomou posse em 23 de maio de 1535 e “como tudo tivesse ocorrido no dia pela Igreja dedicado a terceira pessoa da Santíssima Trindade, ao rio e à vila logo depois de iniciada foi dado o nome de Espírito Santo” (OLIVEIRA, 2008, p. 38).

No entanto, o território já havia sido anteriormente visitado, pelo navegante português Cristóvam Jacques, em

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

1525, pessoa de inteira confiança de El Rei D Manuel, que andava em explorações por todo o Brasil, levantando cartas, plantando marcos, padrões de pedra com legendas e datas em todo o litoral brasileiro (MEDINA, 1961)

A Capitania de Vasco Coutinho (à qual os Vales do Itapemirim e Itabapoana pertenciam) teve inicialmente como limites o rio Mucuri ao norte, na divisa com a Bahia, e ao sul com o rio Itabapoana na fronteira com o Rio de Janeiro, mas um acordo com Pero de Góis, donatário da Capitania São Tomé, recuou as terras ao sul até as margens do rio Itapemirim.

Portanto, durante todo o período inicial da colonização do Brasil a região do Vale do Itabapoana pertenceu à Capitania de São Tomé, também conhecida como Capitania do Paraíba do Sul, que foi doada a Pero de Góis em 1536, ou seja, um ano após Vasco Coutinho desembarcar em sua capitania, ficava compreendida entre as atuais cidades de Macaé-RJ e Itapemirim-ES.

“Constava de cinquenta léguas de terras que principiavam ao sul da barra do rio Mucuri e findava ao sul do rio Managé, o atual Itabapoana, mas depois do acordo feito com Pero de Góis [aos quatorze de agosto de 1539], donatário da Capitania de São Tomé, que teve a confirmação régia em doze de março de 1543, ficou como limite o Baixo de Pargos, à margem do rio Itapemirim, do lado norte”. (LAMEGO apud OLIVEIRA, 2008, p.27).

Basicamente formada pelo sul do estado do Espírito Santo e norte fluminense – baixo Paraíba –. Pero de Góis logo fundou o primeiro povoado ao qual deu o nome de Vila da Rainha erguendo a igreja de Santa Catarina de Mós e iniciou uma plantação de cana-de-açúcar montando um engenho próximo à foz do rio Itabapoana (PARANHOS, 2006, p. 03) e trouxe o gado de São Vicente para consumo dos colonos e ajudar mover os engenhos (FEYDIT Apud MORETT, 2009, p. 29). Com o funcionamento do primeiro engenho, também, deu início a exploração da força de trabalho escrava na região.

“Assim, iniciou-se o grande ciclo do açúcar nas terras do norte fluminense, com a introdução para o seu trabalho dos primeiros escravos da região vindos da Capitania do Espírito Santo e outros tantos pedidos diretamente ao Reino, num total de 60 escravos para o serviço nos engenhos”. (PARANHOS, 2006, p. 03)

Uma segunda povoação foi erguida no interior da capitania, a dez léguas do mar, em demanda do Rio Itabapoana, com a denominação de Vila de Limeira ou Aldeia de Camapuana junto à Cachoeira do Inferno (localizada atualmente em Mimoso do Sul), em 14 de agosto de 1539. (MEDINA, 1961, p. 03)

Pero de Góis após retornar de Lisboa em 1548 encontra a capitania em pleno caos. Os índios estavam em guerra com os residentes do vilarejo; a área não pode ser mais cultivada e os brancos remanescentes tiveram que sair do lugar levando a capitania ao completo abandono, vindo o Donatário abdicar dela em nome da Coroa Portuguesa em 1619, a qual incorporou as terras ao sul do rio Itabapoana até o limite de Santa Catarina de Mós à Capitania do Rio de Janeiro. E, as terras localizadas, na margem norte do rio, foram reincorporadas à Capitania do Espírito Santo. (ALMADA, 1984).

Nos primeiros anos a Capitania do Espírito Santo vivia isolada não apenas do Reino, como das outras donatárias, procedendo como se fosse independente da Coroa representada pelo Governo Geral sediado na Bahia.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

Para evitar o isolamento total a Capitania buscou em alguns momentos se unir à do Rio de Janeiro e de São Vicente, quando durante algum tempo as três formaram uma unidade geo-administrativa constituindo, assim, a Repartição Sul – uma guarnição militar – que teve como objetivo inicial defender o território das invasões estrangeiras. (SALVADOR. 2007. p.18)

O povoamento se deu de forma lenta, tendo os primeiros portugueses dificuldade em se estabelecerem e desenvolverem a produção agrícola ou mesmo engenhos de cana-de-açúcar devido aos constantes confrontos com os indígenas.

Os tupiniquim, os goitacá e aimoré – esses chamados de botocudo pelos portugueses por usarem batoques ou botoque no lábio inferior ou nos lóbulos das orelhas – no desespero das perseguições aliavam-se e queimavam as lavouras e engenhos. Essa situação só foi se amenizando aos poucos com a chegada da Companhia de Jesus, em 1551. Com o trabalho de catequização empreendido primeiramente pelos padres Leonardo Nunes e José de Anchieta, muitos índios foram aldeados em missões e facilitaram, pelo menos onde os jesuítas se estabeleciam, a penetração do povoamento. “O fato de que os catequistas inacianos [da Cia. de Jesus] adentraram por vezes os sertões da Capitania contribuiu para criar condições favoráveis ao desbravamento e à colonização do interior” (SALVADOR. 2007. p.31).

Com o auxílio da mão-de-obra nativa construíram igrejas como as de Nossa Senhora da Conceição, em Guarapari, a de Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta, e Nossa Senhora das Neves, em Muribeca -essa na região sul da capitania às margens do rio Itabapoana. As fazendas se tornaram muito produtivas chegando a de Muribeca, especializada na criação de gado(à beira do mar no território hoje pertencente ao município de Presidente Kennedy)a medir, mais ou menos, oito quilômetros de terra adentro e, a possuir quase duas mil cabeças de gado.

A criação de gado no século XVIII era a atividade de maior relevância para a região que se dividia entre beneditinos e jesuítas. (MORETT, 2009, p. 30)

Com a Fazenda Muribeca, grande produtora de gado de corte, que ocupava o extremo sul da capitania e abrangia inclusive parte do território do atual Rio de Janeiro, os jesuítas começaram o incipiente povoamento colonizador da região entre os rios Itapemirim e Itabapoana, uma vez que Pero de Góis só ocupou as margens sul da foz do Rio Itabapoana, quando ergueu os povoados da Vila da Rainha, de Limeira e o seu engenho de açúcar. Os inacianos se especializaram, nesta fazenda, na criação de gado, e responsabilizavam, além dos índios aldeados, a mão-de-obra escrava negra pela criação dos rebanhos. (OLIVEIRA. 2008. p. 229)

Situadas no Sul da Capitania, na região de São Pedro do Itabapoana(hoje município de Mimoso do Sul)havia aldeias de índios livres, nas quais os jesuítas pregavam e procuravam converter moradores, além dos aldeamentos dirigidos pelos jesuítas, onde os indígenas estavam sob sua autoridade. Entre esses aldeamentos se encontravam a aldeia de Moschi localizada em todo o percurso do Rio Muqui do Sul, desde a sua nascente, na cordilheira dos Pontões, até o Porto da Prata; e a aldeia do Puri que percorria todo o curso do Ribeirão Barra Alegre, desde a sua nascente, na fazenda da Januária, próximo à pedra do Pontão, até a embocadura do córrego Puri (MEDINA, 1961, p. 07)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

“Ao longo do século XVIII, nas proximidades dos arraiais e vilas de mineração, ou das fazendas de gado, surgiu uma rede de pequenos lavradores, denominados roceiros, voltados para a economia de subsistência e comercialização do excedente agrícola, como milho e feijão, ou da pequena pecuária, como suínos e aves. Por ocupar áreas reduzidas, tal povoamento nem sempre era considerado, pelo mundo índio, como uma ameaça. Ora, foi justamente aí que devem ter ocorrido, de maneira mais frequente, a mestiçagem e a circulação de tradições culturais, referentes aos alimentos das matas, às trilhas ancestrais ou aos remédios da botica da natureza, facultando novas energias ao processo de expansão colonial” (VENÂNCIO, 2007, p. 100).

Essa interação entre colonizador e indígena se faz percebida na nomeação dos índios Venâncio, João e Natividade como delegados dos índios Goitacazes quando são formadas as aldeias Moschi e Puri. (MEDINA, 1961, p 07)

Também no auxílio de identificação das áreas auríferas nas regiões de Mimoso do Sul como se observa no registro da fala do Capitão Mor João Dias, que morava à margem do Rio Itapemirim, próximo ao rio Itabapoana:

“Que nós possuímos ricas minas de ouro, afora as do Castelo, é para mim *cousa ceta*, Há aqui um índio mando de nome João, que, entrando muitas vezes pelo Rio Muqui do Sul, afluente do Rio Itabapoana, depois de 6 dias de viagem, volta sempre carregado de peles de animais que mata, traz palhetas de ouro, que diz, de um poço de uma cachoeira, que no sertão, Camapuana, se precipita em panos que imitam a ora de camisas lavadas, que tais productos eram vendidos no mercado de Campos de Goitacazes”. (Cap. Mor João Dias apud MEDINA, 1961, p.7)

A Companhia de Jesus foi expulsa de Portugal e de seus domínios em 1759 sendo que os jesuítas deixaram a Capitania do Espírito Santo, em janeiro de 1760. Passando a fazenda Muribeca, após a expulsão, através de leilão público, às mãos de José da Cruz e Silva. A partir de então, toda a potência da produção pecuária da região do Itabapoana caiu em franca decadência uma vez que em toda a região da Capitania do Espírito Santo era proibido criar caminhos que facilitassem o contrabando de ouro das Minas Gerais. (BALESTRERO, 2012, p. 105)

Todavia, essa região também se tornou uma “fértil zona pastoril”, junto com Campos de Goytacazes, que expandia seu território em direção ao norte em busca de novos campos de pastagem para abastecer, de carne bovina, o mercado do Rio de Janeiro. (VENÂNCIO, 2007, p. 94).

Até metade do século XIX o Espírito Santo teve a sua economia baseada na cultura canavieira. Para o sul, as fazendas de cana-de-açúcar se estendiam com certa regularidade até Benevente, ocupando depois regiões esparsas, sempre no litoral, junto ao rio Itabapoana, na fronteira com a Província do Rio de Janeiro. A região, em 1818, concentrava então 6.763 dos 23.399 habitantes, e 20 engenhos dos 80 registrados. (ALMADA, 1984, p. 58)

Essa população, de origem europeia, estaria confinada a uma faixa de terra do litoral, que evitaria a área proibida, ou seja, toda a faixa de terra de selvas e montanhas, que servia de barreira protetora às minas gerais e que estava repleta de indígenas, cujos ataques aos brancos nas pouquíssimas vilas da capitania eram frequentes.

Se por um lado as minas gerais foi um obstáculo na penetração do sertão, do outro, o ouro encontrado na Serra

de Castelo, na bacia do Itapemirim, na localidade de Caxixe, contribuiu para a expansão populacional em direção a fronteira sul da capitania. (CASAGRANDE e BARBIERO, 2012, p. 43)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

Fig. Nº.1. Mapa do povoamento do Espírito Santo. (Kill, 1974. p. 52.)

A escassa população branca da Província, e seus imensos territórios cobertos de matas habitadas por indígenas, faziam a ocupação das terras ao Sul ocorrer de forma lenta. Para que estas se desenvolvessem de forma mais ágil o governador Francisco Alberto Rubim (1812 a 1819) estabeleceu um triângulo de proteção às férteis terras da região para facilitar a abertura de fazendas. Criou-se um patrulhamento volante, com uma estrada ligando três pontos – Piúma/Cachoeiro de Itapemirim/Quartel de Boa Vista - na área mais crítica para a proteção da região contra os indígenas.

Outra estrada significativa, construída no fim da década de 1830 pelo Capitão-mor Manoel José Vianna, foi a de Itapemirim a Minas Gerais. Essa estrada partia da Vila de Itapemirim passando pela então vila de São Pedro do Cachoeiro de Itapemirim e pelo Arraial de Alegre, chegando até Ouro Preto, então capital de Minas Gerais. Por ela era escoada a iniciante produção cafeeira do interior da província, principalmente de Alegre e Veado, atual Guaçuí. (QUINTÃO, 2008, p. 39)

Tendo a região das minas gerais se esgotado e a resistência indígena arrefecida, a apropriação de terras ao Sul capixaba se tornou mais rápida, a começar pela bacia do Itapemirim, na qual se consolidou uma pequena fronteira agrícola nos primeiros anos do século XIX. Nesse contexto, o café, introduzido na região desde o início do século XIX, por suas características de melhor cotação no mercado internacional, e menor necessidade de capital para beneficiamento, aparece como alternativa, à economia do Espírito Santo. (ALMADA, 1984, p. 60)

Os vales dos rios Itapemirim e Itabapoana foram progressivamente povoados por fazendas de café, os primeiros investidores sendo os fazendeiros do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. Por suas vantagens competitivas, logo os cafezais se espalharam pelo sul capixaba ocupando até mesmo as mais prósperas fazendas de cana-de-açúcar, conforme se observa no relatório do Presidente Eduardo Pindayba de Mattos, em 1864:

“O município de Itapemirim, que outrora dedicava-se quase exclusivamente ao cultivo da cana e onde se fabricava o melhor açúcar da província que, se não competia com o da comarca de Campos, não lhe era muito inferior em qualidade, não tem tido incremento esta cultura, apesar de algumas boas fabricas movidas a vapor que ali se estabeleceram” (ALMADA, 1984, p. 62.).

Sendo o café um poderoso atrativo econômico na ocupação das matas virgens do interior dessa região, proporcionou um rápido crescimento populacional que refletiu de imediato na administração dessa parte do Espírito Santo. A povoação do Alto Itapemirim, pertencente à Vila de Itapemirim em 1852, torna-se Freguesia em 1856, e em 1867, já autossuficiente, devido ao cultivo do café que ali se expande, desmembra-se do município de Itapemirim, tendo como sede municipal a Cidade de Cachoeiro de Itapemirim, que, em 1872 já tem sob a sua jurisdição as seguintes Freguesias: São Pedro de Itabapoana, São Jose do Calçado, Nossa Senhora da Conceição do Aldeamento Afonsino e Nossa Senhora da Penha do Alegre. (ALMADA, 1984, p. 76).

A hand-drawn map of Cachoeiro do Itapemirim, Rio de Janeiro. The map is drawn on a piece of paper with a yellowish tint. It shows the city of Cachoeiro do Itapemirim, with the name written in large, bold letters. The city is surrounded by mountains, including Serra da Muribeca to the south and Serra da Itapemirim to the north. The Rio Itapemirim flows through the city. Other rivers shown include Rio Novo, Rio São Felipe, Rio São João, Rio São Marcos, Rio São João, Rio São Marcos, Rio São João, Rio São Marcos. The map also shows the Serra da Itapemirim, Serra da Muribeca, Serra da Itapemirim, Serra da Muribeca. The map is drawn with black ink on a yellowish paper. The city of Cachoeiro do Itapemirim is marked with a circle. The map shows the city of Cachoeiro do Itapemirim, Rio de Janeiro. The map is drawn with black ink on a yellowish paper. The city of Cachoeiro do Itapemirim is marked with a circle. The map shows the city of Cachoeiro do Itapemirim, Rio de Janeiro. The map is drawn with black ink on a yellowish paper. The city of Cachoeiro do Itapemirim is marked with a circle.

Ou seja, no final desse período, o sul capixaba detinha quase 46% do total de escravos da província do Espírito Santo. Ainda nesse período, o aumento mais significativo da presença do negro ocorre no segundo quartel do século XIX: buscando aumentar suas escravarias diante das constantes ameaças de extinção do tráfico negreiro, os senhores de escravos passaram a adquirir um número maior dessa mão-de-obra. E mesmo depois de 1856, com a proibição do tráfico, o movimento de expansão acelerou e, em 1872, esse número quase dobrou com a importação de outras províncias. Em toda região sul atingiu o percentual de 40%. Sendo que em Cachoeiro eram 50% do total da população cativa no estado, ultrapassando a concentração de cativos na capital da Província que era 31%. Tal crescimento demográfico estava ligado diretamente à expansão das lavouras cafeeiras. (SALETO. 2000. P.105)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

O problema da mão-de-obra não era a sua escassez, mas sim o seu encarecimento. O negro não queria aceitar as condições de trabalho e salário proposto, que se assemelhavam em muito com as condições do tempo do cativeiro.

Nesse contexto o governo provincial instituiu o processo de imigração para a província do Espírito Santo, em meados do século XIX, vários são os autores que tratam a política de imigração como tendo como causa a necessidade de mão-de-obra e o povoamento das terras virgens, principalmente, as terras na região centro sul da província. Eram muitos os incentivos oferecidos a quem desejasse imigrar para o Espírito Santo. (BARROS, 2007, P. 51)

A ocupação das matas virgens e devolutas no sul do estado foi o incentivo que o Presidente da Província, Pereira de Barros, deu à imigração no intuito de acelerar a colonização, visando a possibilidade de aumentar a renda dos cofres públicos depois da Lei de Terras de 1850, uma vez que esta tornara a terra objeto de compra e venda.

“Numa tal conjuntura, compreende-se que o café tenha se expandido para o Espírito Santo, que além de estar geograficamente na periferia do vale do Paraíba, dispunha como atrativo para a imigração de imensas matas virgens e terras devolutas. Com efeito, em 1857 o Presidente Pereira de Barros escrevia: a colonização torna-se cada vez mais necessária nesta Província que ... tem apenas uma população de 49.092 almas ... e é além disso talvez a Província do Império que oferece maior quantidade de terras devolutas” [...] Diretamente ligada à representações da Lei nº. 601 de 18 de setembro de 1850, esses relatórios sobre as terras devolutas do espírito Santo refletem a preocupação do Governo no sentido de incentivar cada vez mais a vinda de imigrantes, já que a terra, ao se tornar objeto de compra e venda, oferece aos cofres públicos a possibilidade de aumentar em muito a sua fonte de renda.” (ALMADA, 1984, p. 76).

O primeiro grupo de italianos encaminhados para a região Sul capixaba desembarcou em Benevente, em 1877, estendendo-se pelos vales de mesmo nome, rio acima, estabelecendo-se, em geral, como colonos. Alguns colonos, principalmente os que se instalaram mais ao sul da província, foram ser jornaleiros ou meeiros nas fazendas cafeeiras. Com essas atividades, começa a transição do trabalho escravo para o remunerado e com a intensificação das sucessões familiares, mais a institucionalização da terra como mercadoria, iniciou-se a divisão das grandes propriedades em lotes menores.

A partir de 1893, com as quedas constantes do preço do café, e já sob um regime de extinção formal da escravidão, muitas fazendas entraram em decadência, sendo abandonadas, vendidas ou loteadas. Neste contexto um novo panorama se instala na região, as fazendas de lotes agora menores adotando o emprego da mão-de-obra familiar imigrante enquanto que as fazendas caracterizadas pelo latifúndio optavam pelo contrato de parceria com colonos. Esses, entretanto, trabalhavam sempre com a perspectiva de consolidarem a posse de propriedades familiares, algo que em curto prazo conseguiam realizar.

Essa divisão do latifúndio em lotes menores, mas de tamanho médio, suficiente para a atividade cafeeira, aconteceu junto com a crise que o café atravessou nas décadas finais do século XIX e início do século XX.

Contudo, mesmo com a oscilação dos preços das sacas de café, ora baixo de mais a dar prejuízo, ora em alta

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

compensando os investimentos, a produção cafeeira do sul do estado continuava e a aquisição de mais terras virgens, para substituir os cafezais já cansados e de baixa produtividade, fez com que o café se estendesse em direção a região Central e Serrana da província.

Em 1918, o café ainda contribuía com 60% para a receita total do Estado. Diminuíra bastante sua importância, pois, em 1903, chegara a cobrir 95% da receita, mas Bernardino Monteiro afirmava uma verdade quando escrevia que, “afinal, [o café] era o resumo da história econômica do Estado nos dias republicanos. (OLIVEIRA, 2008, p.444).

A partir da segunda década do século XX os preços do café tiveram alta no mercado internacional, sendo isso determinante para o crescimento desse setor enquanto produto de exportação nacional. A receita proporcionada por ele era fundamental aos cofres públicos e a economia do estado, mas somente em 1927 o Espírito Santo passa a adotar medidas de proteção para a valorização e manutenção dos preços do café a fim de evitar as quedas bruscas.

Como no restante do Brasil, o Espírito Santo viu o café perder a sua capacidade de ser o dínamo de sustentação das economias regionais. Nas lacunas que surgiam, a alternativa eficaz ao seu preenchimento foi o retorno à pecuária. Com tal força ela regressou que na década de 1930 já se apresentava como uma das mais importantes atividades econômicas do Sul do estado, importância essa que levou os pecuaristas da região a se organizarem para fundar uma cooperativa de laticínio.

Tab. 2. Dados estatísticos da população do Espírito Santo em julho de 1929.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
Alegre	45.209
São Pedro do Itabapoana	44.054
Cachoeiro de Itapemirim	36.541
Colatina	31.704
Vitória	28.828
São João do Muqui	17.044
Ponte do Itabapoana	4.439

Fonte: SILVA E PUPPO, 1987, p. 88 apud PEREIRA, 2009, p. 88

Durante todo o ciclo do café na região sul do Espírito Santo um dos principais elementos a contribuir para o seu desenvolvimento local foi a Estrada de Ferro Leopoldina que, a partir de 1903, ligou Cachoeiro de Itapemirim à Capital Federal, no Rio de Janeiro, através do ramal de Santo Eduardo.

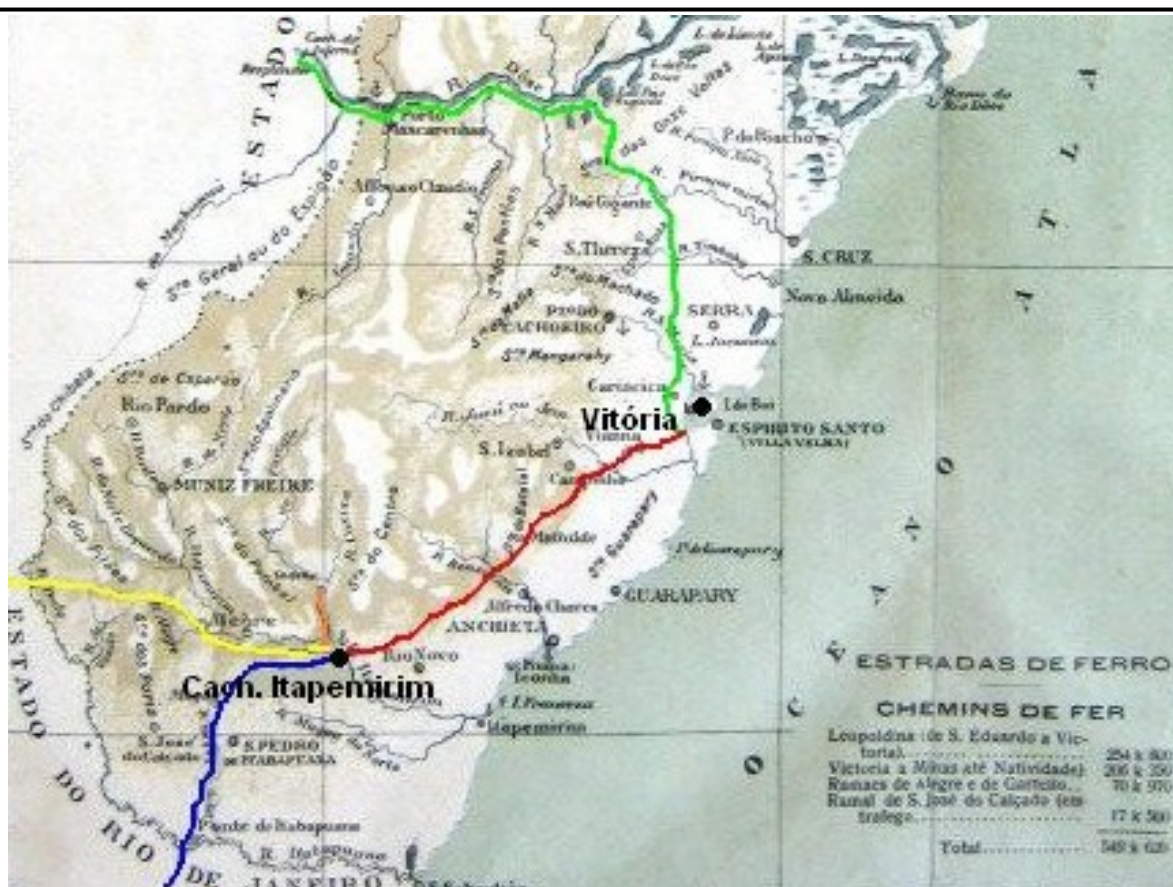
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Figura n. 3 - Malha Ferroviária do Espírito Santo, em 1912. In.: QUINTÃO, 2010.

As primeiras vias férreas da região foram implantadas, na Província do Rio de Janeiro, em 1879, com a fundação da Estação Ferroviária de Santo Eduardo permitindo que a produção agrícola do sul do Espírito Santo fosse exportada, diretamente para os portos fluminenses, utilizando esse meio de transporte e facilitando o escoamento da produção. Para auxiliar na logística foi autorizado no mesmo ano a construção de uma estrada carroçável ligando São Pedro de Alcântara a Ponte do Itabapoana, ambos no município de Mimoso do Sul, vizinhos da margem norte do rio Itabapoana e distante dois quilômetros da cidade fluminense.

Em 1894, com um empréstimo obtido pela Província do Espírito Santo, em Paris, foi feita a ligação ferroviária entre São Eduardo e os limites de Cachoeiro de Itapemirim, instalando-se várias estações no município de Mimoso do Sul (Ponte do Itabapoana - em 1894 e Dona América - 1895), dinamizando a economia local e barateando o frete para escoamento da produção agrícola. (PEREIRA, 2009).

Com a ligação do Vale do Itabapoana, através da rede ferroviária ao maior centro mercantil do Brasil no Rio de Janeiro diversos grupos econômicos voltaram seu foco de negócios para essa região comercial (uma vez que esse polo possibilitava mais fácil acesso), embora a própria capital do Espírito Santo (distante 174 km) estivesse mais próxima do Itabapoana que a Capital Federal (distante 384 km).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

No quadro abaixo notamos o grande fluxo de passageiros e mercadorias que utilizavam o ramal de Santo Eduardo como meio de transporte para os grandes centros, enquanto o ramal Sul que ligava à região a Cachoeiro de Itapemirim e Vitória apresentava um fluxo bem menor. Esse quadro se reverteria apenas em 1921 com a inclusão das linhas provenientes de Alegre e Castelo.

Tab. 3 - Transporte de café e passageiros nos ramais “Sul do Espírito Santo” e “Santo Eduardo”.In.: QUINTÃO, 2008.

ANO	CAFÉ (Kg)		PASSAGEIROS	
	Sul do ES	S. Eduardo	Sul do ES	S. Eduardo
1909	3.609.000	9.664.200	17.206	25.324
1910	2.038.000	6.165.090	20.020	28.262
1911	2.579.990	6.154.740	29.292	33.085
1921	24.399.480	17.306.910	190.207	97.431

Seguindo a expansão da malha ferroviária nesse período surgiu também a Estrada de Ferro Itabapoana (braço da Leopoldina) que, paralelo ao rio Itabapoana, ligava a região de Bom Jesus do Norte (1914) e Apiacá (1896) ao entroncamento das ferrovias em Ponte do Itabapoana e daí a Cachoeiro de Itapemirim (sentido norte) e Rio de Janeiro (sentido sul).

Construída com o objetivo de escoar de maneira mais barata e rápida a produção cafeeira do sul capixaba para o mercado internacional esta via de transporte permitiu uma sobrevida à produção de café na região, fazendo com que, mesmo após a desvalorização deste produto no vale do Paraíba fluminense, o café capixaba continuasse a expandir.

Atravessando esse período de instabilidade da virada do século XX o café voltou a ser o principal produto econômico do Estado contribuindo, em 1918, com 60% da sua receita total.

As vantagens desse transporte [ferroviário] eram quase incalculáveis, se comparadas com os demais: a mão de obra humana e animal então desviados para o transporte voltaram-se quase que exclusivamente para a produção; maior rapidez nos transportes e comunicação, evitando o deterioração da produção, e um menor preço tendo em vista fretes mais baratos; valorização das terras próximas aos trilhos... transformação de pequenas vilas em importantes cidades; em suma, a maior inserção da economia exportadora brasileira ao mercado nacional. (QUINTÃO, 2008)

As novas propriedades surgidas com a expansão do café se estendiam próximo ao Ramal Sul da linha férrea Caravelas que ligava Veados, hoje Guaçuí, à Cachoeiro e ao Ramal da Leopoldina que cortava Muqui, São José do Calçado, Bom Jesus do Norte e Mimoso do Sul. Tornou-se a entrada e saída de imigrantes de várias nacionalidades como italianos, espanhóis, sírios, libaneses, turcos e outros.

O escritor Edmundo Siqueira transcreve um esboço dos interesses expressos pelos construtores da Estrada de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

Ferro Sul do Espírito Santo e o conhecimento do mesmo quanto à necessidade de escoamento da produção agrícola da região, como ficou claro quando o autor descreve cada uma das estações construídas ao longo da linha que ligava o estado do Rio de Janeiro ao Espírito Santo:

A primeira estação (Dona América, inaugurada em 1895), projetada nas imediações da fazenda de São Domingos, pode fornecer em café 50.000 arrobas de 15 quilogramas, ou 750.000 quilogramas. As fazendas vizinhas são todas muito importantes e em plena produção. O arraial de São Pedro do Alcântara, situado acima do ribeirão do mesmo nome, 12 ou 15 quilômetros, tem já uma boa via de comunicação para o local da estação projetada.

A segunda estação (Mimoso) projetada nas imediações da fazenda do Mimoso, quilômetro 35, oferece um magnífico ponto de concentração para as fazendas de seus arredores, assim como para servir ao arraial de Conceição do Muqui, a 15 ou 18 quilômetros acima do rio Muqui do Sul, sendo, entretanto, necessário abrir uma estrada, para por o arraial em comunicação com a estação projetada. Essa estação pode igualmente fornecer 50.000 arrobas ou 750 quilogramas.

A terceira estação (Muqui), projetada no arraial dos Lagartos, quilômetro 50, será o centro de um bom raio de plantações de café, da pequena e grande lavoura, que pode fornecer de 50 a 60.000 arrobas de 15 quilogramas. (Edmundo Siqueira, Resumo Histórico da Leopoldina Railway, 1938)

Nessa dinâmica socioeconômica a população e os empreendedores da região de São Pedro do Itabapoana, Muqui e Mimoso do Sul tinham fácil acesso às principais casas comerciais da Capital Federal e, com a riqueza econômica advinda do café, estimularam os núcleos urbanos e a sociedade local em contato direto com as tendências culturais e arquitetônicas trazidas dos grandes centros, através da estrada de ferro.

Mas não apenas o café se destacou na região durante o século XX, outro expoente comercial amplamente explorado pelos jesuítas da antiga colônia, a pecuária, se sobressaiu a partir da primeira década dos mil e novecentos. Mais precisamente com a criação bovina na fazenda experimental do pecuarista João Vieira da Fraga que instituiu, na fazenda São Francisco em Muqui, a criação de boi de corte da raça Simental trazido, por volta de 1910, de Minas Gerais. (CASTRO, 1990)

A tradição da família Caiado Fraga originou um novo ciclo regional com a criação de boi de corte e leiteiro, levando a região a se destacar em todo o estado e exportar tecnologia de reprodução dos animais.

Em 1947, propiciou o surgimento de uma nova raça bovina no Brasil composta pelo cruzamento das raças Simental e Guzerá. E, em janeiro de 1949, foi instalado na cidade de Muqui um posto de inseminação artificial a cargo de Agostinho Caiado Fraga. (RAMBALDUCCI, 1991)

O animal advindo desse cruzamento se adaptou perfeitamente ao clima da região de Muqui e gradativamente foi ganhando novos adeptos por todo o Brasil. Hoje os animais da raça Simental e Simbrasil criados na região do Itabapoana tornaram-se referência em criação de boi de corte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****MUNICÍPIO DE MIMOSO DO SUL**

Até meados do século XIX a história de toda a região sul do Espírito Santo seguiu uma homogeneidade baseada na produção açucareira e pecuária, com o advento da atividade cafeeira podemos notar uma mudança nas características econômica e social das regiões de Muqui e Mimoso do Sul.

Em relação ao atual município de Mimoso do Sul, podemos dividir sua história em dois grandes períodos: um primeiro, abrangendo desde o início da colonização até o final do século XVIII, onde predominou a população indígena aldeada, e as atividades econômicas do gado e do açúcar; e um segundo período, cujo marco seria a chegada do primeiro posseiro, em 1837 (com o Sr. Francisco José Lopes da Rocha e sua família), mas que só irá se desenvolver plenamente após a Lei de Terras de 1850 e o desenvolvimento das lavouras cafeeiras, na segunda metade dos oitocentos.

Em 1º de setembro de 1837, aportou, nesta zona, o primeiro posseiro, Sr. Francisco José Lopes da Rocha, com sua família posseando desde a Fazenda da Barras, altos de S. Bento, altos de Conceição de Muqui, assentando a sua residência no lugar denominado Santa Cruz, ribeirão afluente do Rio Muqui do Sul, desenvolvendo a sua atividade na lavoura, abrindo as matas, fazendo plantações, tendo a sua morada edificada com outro capricho, causando aos índios certa contrariedade pelo seu modo de viver, uma comissão de seis membros entre eles os índios Venâncio, João e Natividade, como líderes, intimaram o detentor daquelas terras a se retirar, visto que aquilo não lhe pertencia a ele, e estava alternado os costumes locais. (MEDINA, 1961, p. 7).

O município Mimoso do Sul está situado em uma parte do território que compunha a Fazenda Muribeca. Tem-se como principal referência a Vila de Limeira ou Aldeia de Camapuana, junto à Cachoeira do Inferno, edificada em 14 de agosto de 1539 por Pero de Góis a dez léguas acima do mar, em demanda do Rio Itabapoana. Este rio, que separa o Espírito Santo do Rio de Janeiro, foi chamado de pelos indígenas por outros nomes:

“Situada na capitania do ES, à margem sul do Rio conhecido por Menagéa, Beretigoa, Barra Seca, Itapoan, foi construída a 6ª aldeia de camapuana, subordinada a igreja NS das Neves de Muribeca. construída auxiliada pelos índios, próximo a Cachoeira de Limeira do Rio Itabapoana, ponto localizado por Pero Goes da Silveira, onde desenvolve aí o plantio de cana”(MEDINA, 1961, p. 5).

Este aldeamento figura como pertencente à Freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Itapemirim, com o nome de Cachoeiro de Itabapoana, juntamente das “capelas de S. Pedro do Cachoeiro de Itapemirim, Nossa senhora da Penha do Alegre, N. S. da Conceição do Castelo, S. Pedro de Alcântara do Rio Pardo e Igreja de NS das Neves de Muribeca” criada pela Carta Régia de 31 de maio de 1771. Posteriormente, antes do final do século XVIII, foram formadas as aldeias de Muschi e a do Puri que tinham como delegados os índios Venâncio, João e Natividade. (MEDINA, 1961, 05)

O porto de Limeira, que estava localizado no atual distrito de Dona América, se constituiu em um grande

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
-------------------------------	----	----------	-----	------	-----	----

entrepasto comercial até o fim do século XIX; por ele corriam as canoas que escoavam a produção do açúcar e depois os “vapores” (barcos à vapor) com o café e passageiros. A sua importância só deixou de ser quando a Estrada de Ferro Leopoldina (1903) cortou terras distantes do rio, condenando o porto e tudo que dele dependia à decadência.

Em 13 de junho de 1857, Cachoeiro de Itabapoana – antiga Aldeia de Camapuana – passou a se constituir num distrito da comarca da Vila de Itapemirim. Em 1863, esse distrito foi desmembrado de Itapemirim, passando ser a Freguesia de São Pedro de Alcântara do Itabapoana, vinculada ao Município de Cachoeiro de Itapemirim. Segundo os dados do censo realizado nesta Freguesia em 1865, já apontava a existência de 3.113 brasileiros, 114 estrangeiros, 2.225 escravos brasileiros e 239 escravos estrangeiros, numa população total de 5.691 pessoas.

A região de São Pedro do Itabapoana progrediu com o plantio do café na parte mais ao interior da região, pois nas áreas mais baixas as epidemias não permitiram a permanência dos povoados, ocasionando assim na transferência da sede da freguesia de São Pedro do Itabapoana, de Limeira para Conceição do Muqui, em 12 de dezembro de 1868 (PEREIRA, 2009, 15).

Em 1880, a sede de São Pedro do Itabapoana, muda novamente de lugar, passando para São Pedro de Alcântara, depois denominada São Pedro do Itabapoana.

Fig 4. Mapa do Antigo Município de São Pedro do Itabapoana (hoje Mimoso do Sul), com a localidade de Mimoso.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

Fonte: Acervo Arquivo Público Estadual, 1912.

A lei Provincial nº. 1, de 29 de julho de 1887 desmembra o distrito de São Pedro de Itabapoana do Município de Cachoeiro de Itapemirim elevando-o a categoria de vila e tornando-o Município de São Pedro do Alcântara do Itabapoana.

O decreto nº. 103, de 5 de julho de 1890 eleva a sede municipal à categoria de cidade, sob o topônimo de Monjardim (em homenagem ao Barão de Monjardim, então governador do Estado), porém o decreto estadual de 1º de março de 1892 retorna o nome da cidade para São Pedro do Alcântara do Itabapoana (com a deposição do Governador Monjardim, após a adesão do mesmo ao golpe fracassado de Deodoro da Fonseca, em novembro de 1891). E, em 07 de dezembro de 1892 é criado o distrito de Mimoso, que passou a integrar este município. (IBGE, 1945, p. 04)

A cidade de Mimoso do Sul tem como início de sua história a Fazenda Vale Mimoso de propriedade de José Lopes Diniz, e vendida, em 11 de outubro de 1852, para o Capitão Pedro Pereira da Silva, que permaneceu dono da fazenda mesmo depois que a sede desta se torna distrito de São Pedro de Alcântara do Itabapoana, em 1892.

São Pedro de Itabapoana, enquanto foi sede do município, mostra-nos a importância da vida econômica e cultural que ali se desenvolveu no final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Foi seleiro de grande vulto, centro de discussões culturais, comerciais e políticas como se observa nas palavras do historiador Medina:

“S. Pedro do Itabapoana teve as suas figuras marcantes e significativas na sociedade, religião, agricultura, literatura, música, imprensa, nas propagandas abolicionistas e republicanas, que alias deram relevo as circunstancias. Fez, portanto, jus a criação de sua autonomia política, por uma sucessão de fatos sociais e históricos, perfeitamente dignos da vida progressiva de um povo”. (MEDINA, 1961, p. 27)

A grandeza da região também pode ser observada na existência de sociedades musicais como a Lira Muquiense, fundada em Conceição de Muqui em 1878, e da Junta Pró Lavoura e Comércio, da Sociedade Bibliotecária e do Teatro São Pedro de Alcântara, na sede do município. Nas agremiações políticas como os clubes republicanos "Saldanha Marinho", fundado no dia 10 de agosto de 1888, em Conceição do Muqui, e o "São Pedro de Alcântara", fundado no dia 19 de agosto 1888, na sede. E ainda na fundação da "Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (Irmandade dos Pretos)", no jornal "O Cachoeirano".

Das expressões culturais populares existentes ainda hoje (Folia de Reis, Pastorinhas, Caxambu...), encontramos no livro de MEDINA (1961), referencia do Boi Pintadinho presente nas festividades do município, já em 1879. Segundo ele, uma tradição “que sempre constou no programa das distrações e até como comentador dos acontecimentos locais” estando, inclusive, na inauguração da igreja matriz.

Em referencia à inauguração da Igreja Matriz em 1879, houve prolongamentos dos seus festejos, particularizando o aparecimento do tradicional "Boi Pintadinho", que sempre constou no programa das

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

distrações e até como comentador dos acontecimentos locais. A sua organização era composta de Alexandre do Rumo, chefe da turma - Luiz Pasabem e Leovigildo Pedreiro, cantores do desafio, Marciano Cipó e Pio de Santa Fé, os engraçados da festa - José Bonitinho, o cavaleiro angariando esmolas e também versejador - o Zé Povo, formando o câro” (MEDINA, 1961, p. 19).

Fig. 5: Legenda presente na imagem - O Boi Pintadinho que fazia o centro de diversões nas festas da localidade, focalizando os pioneiros do bem público. (MEDINA, 1961, p.12.)



No dia 02 de julho de 1930, um dia antes de Getúlio Vargas assumir o Governo Federal chega, em São Pedro do Itabapoana, uma caravana originária da Estação Ferroviária, com homens a mando das forças revolucionárias, para transferir a nova sede do município para o distrito de Mimoso. O ocorrido se deveu ao fato das autoridades locais terem apoiado a oposição durante a Revolução.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

A localidade de São Pedro de Itabapoana perdia o título de sede municipal, transferida ao distrito de João Pessoa (Mimoso). A partir desse fato histórico percebemos o declínio citadino da localidade criando um fenômeno raro de descaracterização do território urbano, transformando-o novamente em um espaço com características e dinâmica primordialmente rurais. Preservando seu casario com as mesmas características do período Imperial e de Primeira República.

Pelo decreto-lei estadual nº. 15. 177, de 31 de dezembro de 1943, o município passou a se chamar Mimoso do Sul e atualmente possui sete distritos (Mimoso do Sul, Ponte do Itabapoana, São Pedro do Itabapoana, Conceição do Muqui, Santo Antônio do Muqui, São José das Torres e Dona América).

MUNICÍPIO DE MUQUI

Segundo MEDINA (1961), a ocupação da região que iria originar o Município de Muqui tem seu início por volta da década de trinta dos oitocentos, quando os primeiros investidores aristocratas fluminenses e mineiros, ignorando a acidentada topografia, mas de terra fértil e promissora, ocuparam o sopé da Serra dos Pirineus no Vale do Sumidouro. Essa ocupação intensificou-se logo após a aprovação da Lei de Terras.

Contudo, o fato histórico narrado pela maioria dos escritores muquienses (MENDONÇA, 1989; RAMBALDUCCI, 1991; PRINCISVAL, 2012) aponta como marco de origem do município, a fundação da Fazenda Santa Tereza do Sumidouro, de propriedade de José Pinheiro de Souza Werneck um fluminense de Valença, descendente dos Barões de Ipiabas, que se fixou nesta localidade – após ter adquirido de João Corumbá os direitos sobre as terras em 1850 – iniciando assim o primeiro núcleo populacional naquela região (MENDONÇA, 1989)

Há várias versões para as origens do nome de Muqui. Alguns que o nome de Muqui está relacionado ao de uma minúscula planta de coloração avermelhada encontrada em abundância nos alagadiços ao longo das margens baixas do rio Itabapoana e que era conhecida como MOCUIM, MUCUIM ou MICUIM, e ao mesmo nome, porém, devido a abundância, de um tipo de inseto encontrado na vegetação rasteira, cuja mordida causa muita cansaço e de mesmo nome da planta: MUCUIM ou MICUIM. Ou a língua Purí na qual MUQUI significa “Entre Morros”, o que a caracteriza bem pela sua disposição geográfica. (Revista Sociedade Capixaba, 2004)

O certo é que as terras que constituem o município de Muqui eram primeiramente habitadas por Índios da nação Purí, que permaneceram na região até aproximadamente 1852, habitando um aldeamento na Fazenda da Verdade, com cerca de 60 pessoas aproximadamente, não se sabendo ao certo a época de seu desaparecimento ou pra onde se deslocaram. (MENDONÇA, 1989, p. 28)

A atual sede urbana do município origina-se na Fazenda Boa Esperança (de propriedade de João Jacinto da Silva), com a instituição, por um espanhol, da primeira casa de trocas comerciais, a “venda”, atendendo os habitantes da fazenda e da região.

Ali, por volta de 1853, às margens do rio Muqui, colonizadores fundaram o Arraial dos Lagartos. Segundo

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

RAMBALDUCCI (1991) e MENDONÇA (1989), este seria um “apelido” dado ao lugar por Francisco Gonçalves da Costa por conta do hábito que os moradores tinham de saírem de casa para suas atividades cotidianas só quando o sol já estava em sua plenitude aquecendo as casas, igualando-se neste sentido aos lagartos. Segundo PRINCISVAL (2012), os negros do lugar passaram a se referir também por essa denominação aos portugueses que ali chegavam, por copiarem esse hábito dos antigos moradores.

Entre os anos de 1880 e 1886 o Bispo D. Pedro Maria de Lacerda, em visita Pastoral à região Sul da Província do Espírito Santo, hospedou-se na Fazenda Boa Esperança, já propriedade do Sr. Geraldo Pires do Amorim:

O Ribeirão da Boa Esperança era encachoeirado, de águas claras e abundante em peixes, camarões e lagostas d'água doce. As suas águas tocavam o engenho novo de café que era “servido de maquinismo novo para dar conta de todas as modificações precisas para sair perfeito e ser remetido para o mercado da Corte. Também havia um Cemitério dentro da fazenda que tinha como muro o ribeirão e uma cerca de achas do lado do campo. A sede da fazenda constituía-se da casa grande e um anexo da casa, onde moravam os escravos. (LACERDA, 2012, p. 590)

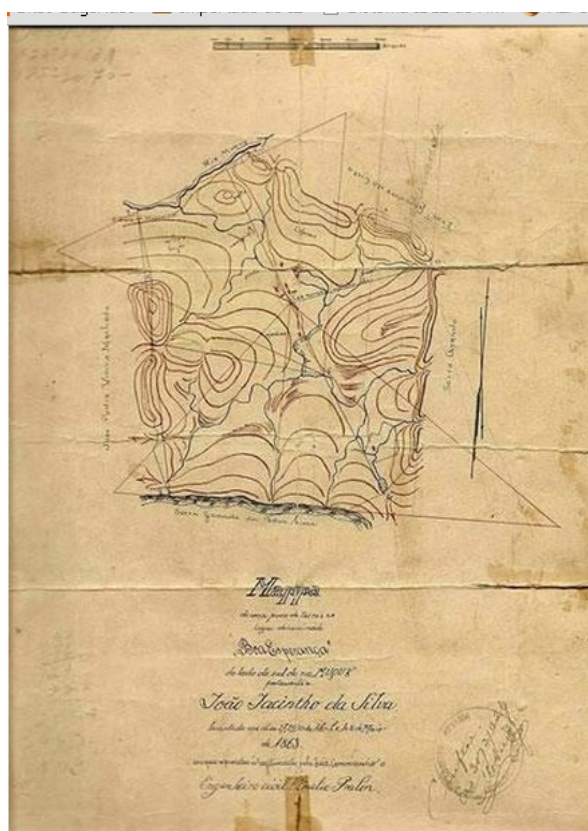
Descreve o cenário da sede da fazenda do seguinte modo:

A casa é cumprida [...] perpendicularmente a ela estava uma extensa casa onde moravam os escravos. Quando se vem do lado do Paraíso é essa casa dos escravos que se vê, e parece um conventinho com bastante pequenas janelas de grades para o lado do ribeirão. A casa está ao lado esquerdo do ribeirão, e do lado direito está o velho engenho e o novo de café, o moinho e o engenho de serra que são tocados por abundantíssimo e caudaloso rego de água derivada do ribeirão. (LACERDA, 2012, p. 593)

Nesta ocasião o Bispo relata que na fazenda havia, além de grande cafezal e laranjal, muitos carneiros. Relata também ter realizado alguns casamentos de negros escravizados e livres, e de pessoas que já viviam amasiados que desejavam regularizar a condição de matrimônio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO
ES
**PC
MM**
MUQ
2014
F10
01

Fig. 6. Mapa da Fazenda Boa Esperança, de João Jacinto da Silva, em 1863. Neste local foi iniciada a sede urbana do Município de Muqui.



Com o progresso do arraial, e com expressiva produção cafeeira que exigia uma solução mais dinâmica para o seu escoamento, foi inaugurada em 1902 a Estrada de Ferro Leopoldina, passando a estação a ser chamada de “Estação Muquy”, nome pelo qual o povoado passou também a ser chamado. Na margem dos trilhos, a região tornou-se importante entreposto de café fora da capital.

Tamanho desenvolvimento econômico e populacional credenciou o território a se tornar distrito, tendo como sede a povoação de São Gabriel do Muqui. Esse distrito esteve vinculado ao Município de Cachoeiro de Itapemirim, até 1911, quando foi desmembrado pela Lei estadual nº. 826, de 22 de outubro de 1912, passando a ser o Município de São João do Muquy, tendo a Sede elevada a categoria de Vila.

Em de 05 de julho de 1923, pela Lei nº. 1.385, a Vila de São João do Muquy foi elevada a categoria de cidade e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

era composta pelos Distritos de São João do Muquy e o São Gabriel do Muqui. O decreto nº. 15177, de 31 de dezembro de 1943 mudou o topônimo para simplesmente Muqui e o distrito de São Gabriel passou a ser chamado de Câmara.

Muitas fazendas foram constituídas naquele momento de expansão das terras produtivas ao sul da Província do Espírito Santo. Algumas dentre elas mantêm-se ainda atualmente com atividades produtivas, mas outras deixaram de existir dando origem a bairros da sede urbana. Podemos citar algumas como exemplo: da Fazenda da Província, ou da Providência, e da Fazenda Alpes, edificadas por Antônio Cândido dos Santos, atualmente restam apenas alguns escombros; a Fazenda dos Andes, dos irmãos Jordão, encontra-se atualmente produzindo café, e faz parte da “Rota dos Vales e do Café”; a Fazenda Fortaleza de Antônio Souza Ramos, pertencente hoje à família Bettero, dedica-se à produção de café e à criação de gado leiteiro; a atual Fazenda Santa Rita, originalmente batizada pelo primeiro proprietário, Francisco Inácio Almeida, como Fazenda Aparecida, atualmente se divide em vários lotes cultivados por meeiros e sua sede desenvolve atividades de agro turismo; a Fazenda Entre Morros, iniciada pelo casal Antônio Gonçalves Serpa e Anna Maria do Coração de Jesus, hoje constitui um bairro de Muqui; a Fazenda Boa Esperança, de João Jacinto da Silva, hoje constitui o centro da cidade de Muqui (RAMBALDUCCI, 1991, p. 133)

A Fazenda Fortaleza serve para exemplificarmos como alguns imigrantes italianos prosperaram como fazendeiros nessa região do vale do Rio Muqui do Norte. Inicialmente de propriedade de Antônio de Souza Ramos, foi passada à Otávio de Souza Werneck, que vendeu para o imigrante italiano Augusto Bettero, em 1915, imigrado para o Brasil desde 1888.

Bettero promoveu benfeitorias e contratou mais funcionários e colonos aumentando a produtividade. Constituiu uma verdadeira comunidade a qual vieram unir-se seus irmãos Alexandre, João e Ana Maria Bettero, imigrados para o “Brasil atraídos pela possibilidade de lucros auferidos pela cultura cafeeira” (IPHAN, 2012).

A riqueza proporcionada principalmente pelo café fez surgir uma elite afortunada que buscava reproduzir na cidade os melhores modos de vida social encontrados nos grandes centros do país. “O café era conduzido intensamente para o Rio de Janeiro e trazia cultura, requinte e tudo o mais de que a região ansiava e que o dinheiro poderia comprar”. (PRINCISVAL, 2012, p. 03)

Assim foi que a elite econômica muquienses desenvolveu apreço pela arte, música, literatura, teatro e arquitetura. Hábitos da elite econômica e política da capital foram integrados aos costumes e à cultura, interferindo diretamente na educação, em especial das mulheres, que desenvolveram uma refinada prática de tocar pianos –toda moça bem educada deveria saber tocar piano.

Tal exigência social marcou a identidade da cidade, que hoje acredita ter o maior número *per capita* de pianos do Brasil. Outras versões do mesmo mito, ouvidas pela equipe, são as seguintes: “que existem 40 pianos”; e “que há um piano para cada três muquienses”. Segundo o atual Secretário de Cultura, Pedro Mateine, levantamento realizado pela gestão anterior daria conta da existência de “80 pianos na cidade”.

O piano embalava as festas e saraus tanto nos casarões das fazendas, como nos palacetes e no teatro da

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

cidade. Todavia, nas primeiras décadas do século XX, aprender a arte de tocar piano dependia de dedicação que só se encontrava nos conservatórios, problema que foi resolvido com a contratação de professoras, que se dedicavam exclusivamente a cada moça ou família. O primeiro conservatório de Música irá surgir somente várias décadas mais tarde, em 1984.

No auge da economia cafeeicultura também haviam as liras musicais, como a Lyra Muquiense e a Lyra Sete de Setembro, sempre animando os eventos públicos; as Banda Musical da Fazenda Santa Rita; Banda Euterpe de São João do Muquy, pertencente à sociedade musical Sociedade Euterpe, fundada em 1917 com finalidade de manter a banda musical e incrementar o ensino de música; Sociedade Musical Apolo e bandas marciais da Escola Polivalente de Muqui. A essas se somavam as fanfarras, os Ranchos e os blocos carnavalescos. Tanto interesse por aprender tocar instrumentos musicais levou à inauguração da Escola de Musica Manoel Vicente de Castro, em 20 de outubro de 1948.

Como espaços físicos de cultura encontravam-se o Pavilhão Cinema Pinheiro, Cine Vitória e o Cine Ideal, que abrigou muitos concertos de pianos e saraus de poesia. Também foi criado o Centro Cívico Municipal, no qual muitas atividades culturais foram e ainda são apresentadas.

Muqui ainda contava com o Club Carnavalesco Vencedor, Club Nacional e o Club Recreativo dos Operários.

Em 19 de abril de 1942, é inaugurada a Biblioteca Municipal. A julgar pelos inúmeros jornais fundados na cidade, os muquienses tinham um grande hábito de leitura. Divididos em categorias literárias e em períodos variáveis, desde o primeiro a circular até os dias atuais, somaram mais de quinze periódicos. Só para citar alguns: Jornal o Muquyense, o primeiro fundado, em Janeiro de 1913; O Gury (humorístico), de 09/12/1915; Jornal A Mocidade, de 12/06/1927; A Cancha (esportivo), de 18/10/1931; O Grêmio (literário), de 21/05/1938 e; Jornal de Muqui, de 15/03/1977.

Alguns fatos, como a inauguração de uma loja de carros “Chevrolet” em 1928, e a elevada frota de automóveis – só da marca Ford modelo T, foram comprados 50 de uma só vez – chamam a atenção para a sofisticação, o requinte, status e prestígio que gozava a alta sociedade muquiense, na época áurea do município (PREFEITURA DE MUQUI, 2012). O que motivou a inauguração do Automóvel Club de Muqui, com sede no Palacete Bighi, em 23 de junho de 1932, tornando-se um dos oitos primeiros a serem fundados no Brasil.

Devemos destacar também a construção do campo de aviação, inaugurado em 1948, com um emocionante sobrevôo de 12 aviões. E, a fundação do Aero Club Muqui, em 2 de outubro de 1949. Desse campo de aviação levantavam vôos o avião “Stinson” que ali fazia escala e mantinha vôos entre Vitória, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, assim como a aeronave “Aeronca” que recebeu o nome de “Capixaba”, adquirida pela Prefeitura de Muqui. (RAMBALDUCCI, 1991, p. 75)

Entre as décadas de 20 e 30, no século passado, construiu-se a maior parte do acervo arquitetônico de estilo eclético e *art déco*, simbolizando uma sociedade voltada para os valores do progresso tecnológico e econômico.

Por outro lado, valores de inspiração nacionalista viam a necessidade de preservar as raízes de uma cultura nacional. Tal era a missão dos que se consideravam folcloristas, que tinham em Dirceu Cardoso um representante

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

local. Este membro da elite política local, quando prefeito, em 1950, decretou o dia 06 de janeiro como sendo feriado do Dia das Folias de Reis, instituindo oficialmente essa data como o dia do Encontro das Folias, e organizando um torneio entre elas como forma de valorizar aquela tradição, já então vista como ameaçada.

Os primeiros encontros de 1950 e 1951 reuniram apenas três Folias locais, a dos Andes, a de Rio Claro e a da Boa Esperança. Mas em 1953 o Torneio de Folias de Reis reuniu 1.500 pessoas para assistir ao espetáculo, marcando assim o início dessa tradição. Os palhaços sempre foram uma diversão a parte exibindo danças temáticas como as “Dança sobre o Vidro” do Palhaço Francisco Xavier, “Dança das Facas” e a “Dança Apanha Café” do inesquecível Palhaço Chiquinho, da Folia dos Andes, que teve suas máscaras levadas para França em 1956 pelo fotógrafo e folclorista internacional Maurice Gautherot, desde então em exposição no Museu do Homem em Paris. (RAMBALDUCCI, 1991, p. 122)

TRADIÇÃO CULTURAL

A cafeicultura promissora nessa parte do Vale do Paraíba propiciou ao longo dos anos imensas fazendas, riqueza e poder, levando a constituição de uma elite aristocrata bastante privilegiada. A riqueza proporcionou a esta sociedade uma educação clássica aos modos das grandes centros culturais do país e um patrimônio arquitetônico invejável, embora tenha sido, no caso de Cachoeiro, e da sede urbana de Mimoso do Sul, em grande parte alterado e destruído.

Na sede urbana de Mimoso do sul, a arquitetura que atualmente prevalece são casas modernas que nada se parecem com as existiram no início do século XX até o seu terceiro quartel. Nessa época, a cidade buscou se modernizar, e poucas casas dos tempos idos da elite cafeeira restaram de pé, diferentemente da sua cidade vizinha Muqui, que conserva, por meio de tombamento do patrimônio, uma arquitetura bem próxima daqueles tempos áureos do café.

Em Muqui, por iniciativa da professora Ney Rambauducci, para preservar a riqueza arquitetônica que caracteriza a cidade, após a demolição de alguns casarões, por seus proprietários e pela prefeitura em 1987, iniciou-se um abaixo-assinado que resultou no processo de tombamento municipal dos casarões. Tal iniciativa lhe rendeu o carinhoso cognome de “Mãe do Tombamento”.

“Um governo quis tirar um casario onde hoje é a praça central. Encabecei um abaixo-assinado e fui até a secretaria de cultura, mas derrubaram assim mesmo. Anos depois, descobriram o documento e me procuraram. Expliquei tudo, e tombaram as casas. Fiquei conhecida como ‘mãe do tombamento’”. (RAMBALDUCCI, 1991, p. 122.)

Inicialmente foram 186 imóveis tombados, hoje contam mais de 400. O tombamento municipal, oficializado em 21 de agosto de 2000, tornou patrimônio não só as casas e palacetes, mas todo o centro da cidade com sua avenida central de paralelepípedos, a estação ferroviária com seus trilhos e mureta adornada de proteção dos mesmos. Após mais de 20 anos do início do processo de tombamento municipal, o Conselho Estadual de Cultura (CEC), no dia 21 de

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

abril de 2012, torna o Sítio Histórico de Muqui Patrimônio Estadual, com o tombamento de 272 imóveis. (RESOLUÇÃO CEC 003/2012, 21/04/2012)

Esforços estão sendo feitos para que o Sítio Histórico de Muqui seja reconhecido como patrimônio nacional. O IPHAN/ES já iniciou os levantamentos histórico, geográfico, econômico social e cultural que irão compor a análise do pedido de tombamento federal.

Nas duas últimas décadas, surgiram, nos municípios de Muqui e Mimoso do Sul, assim como na região, entidades civis e políticas culturais para o incentivo do patrimônio cultural imaterial.

Em Muqui, em 2000, o já tradicional encontro de Folias de Reis sofreu, a partir de iniciativas conjuntas entre os grupos e a prefeitura local, mudanças importantes, deixando de ser um torneio competitivo, com os grupos disputando acirradamente entre si um prêmio e a preferência de todos, para ser um encontro. Nas últimas edições, o encontro tem se configurado como uma festividade nacional recebendo mais de 70 grupos de vários lugares do país. Após mais de 60 anos este se tornou, na opinião de especialistas, o mais antigo e maior encontro folclórico do Brasil, por manter viva e pulsante tantas expressões culturais arquitetônicas, musicais, artísticas e populares.

Em 24 de junho de 2012 Muqui recebeu o título de Capital Estadual da Cultura através da promulgação da lei estadual 9.855/2012.

Em Mimoso do Sul, o tombamento do sítio de São Pedro do Itabapoana serviu como incentivo para diversas iniciativas tanto da sociedade quanto do estado na promoção do patrimônio cultural do município. Em 1997 foi criado o Festival de Inverno de Sanfona e Viola, com edições anuais. Na esteira do festival foi organizado um núcleo de ensino de sanfona e viola, que busca resgatar esse saber entre os moradores da região.

Em São Pedro do Itabapoana o SEBRAE liderou uma iniciativa, mas de curta duração, onde se criou uma *grife* local a partir do saber tradicional das costureiras e bordadeiras do distrito. Na sede urbana foi organizada uma associação de artesãos, e em 2010, no distrito de Santo Antônio do Muqui, foi criada a ASFOSAM, associação de folclore daquela localidade. Dentro dela, desenvolve-se o projeto “Celeiro do Folclore”, com o objetivo de incorporar as gerações mais jovens nas tradições folclóricas do município.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
	ESPIRITO SANTO E SUL DO ESPIRITO SANTO
1534	Por carta régia datada de 1º de janeiro de assinada em 07 de outubro, foi doada a sexta Capitania ao donatário Vasco Fernandes Coutinho.
1536	A Capitania de São Tomé, também conhecida como Capitania do Paraíba do Sul, foi doada a Pero de Góis.
1551	Chegada da Companhia de Jesus na Capitania do Espírito Santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

1759	A Companhia de Jesus foi expulsa de Portugal e de seus domínios.
1818	A região Sul da província concentrava então 6.763 dos 23.399 habitantes da província, e 20 dos 80 engenhos registrados.
1830	Construção de estrada ligando Itapemirim a Minas Gerais, pelo Capitão-mor Manoel José Vianna.
1850	Aprovação da Lei de Terras, tornando a terra objeto de compra e venda; aprovação da lei Eusébio de Queirós, de proibição do tráfico negreiro.
1856	A povoação do Alto Itapemirim, pertencente à Vila de Itapemirim, torna-se Freguesia.
1867	Dada a sua autossuficiência, devido ao cultivo do café que ali se expande, forma-se o Município de Cachoeiro de Itapemirim, desmembrando-se do município de Itapemirim.
1877	O primeiro grupo de italianos encaminhados para a região Sul capixaba desembarcou em Benevente.
1888	Abolição da escravidão no Brasil.
1903	Inauguração da Estrada de Ferro Caravelas (com seu ramal Leopoldina), ligando Cachoeiro de Itapemirim ao Rio de Janeiro.
1927	O Espírito Santo passa a adotar medidas de proteção para a valorização e manutenção dos preços do café a fim de evitar as quedas bruscas.
	MIMOSO DO SUL
1539	Fundada a Vila de Limeira
1581	É fundada a Igreja de Nossa Senhora das Neves na Fazenda Muribeca pelo padre Jose de Anchieta. É fundada a 6ª Aldeia Camapuana pelos jesuítas, subordinada à igreja N.S. das Neves de Muribeca.
1771	Em 31 de maio pela Carta Régia foi criada a Freguesia de nossa Senhora do Amparo de Itapemirim abrangendo Cachoeiro de Itabapoana (antiga Aldeia de Camapuana).
1852	Manoel Joaquim Pereira funda a povoação de São Pedro do Itabapoana.
1857	Em 13 de junho Cachoeiro de Itabapoana – antiga Aldeia de Camapuana – passou a constituir um Distrito da Comarca da Vila de Itapemirim.
1858	O Capitão Pedro Pereira da Silva funda o povoado de Mimoso, atual Sede do município de Mimoso do Sul.
1863	Em 26 de novembro, pela Lei provincial nº. 4, o Distrito de Cachoeiro de Itabapoana foi desmembrado de Itapemirim. O decreto nº. 444, Cria a Freguesia de São Pedro de Alcântara do Itabapoana
1880	Em 20 de março, pela lei provincial nº 1, a Freguesia de São Pedro do Itabapoana foi elevada à categoria de Vila.
1887	Em 29 de julho, pela Lei Provincial nº 1, foi Criado o Município de São Pedro de Itabapoana.
1890	Em 5 de junho, o decreto nº103 eleva a Vila de São Pedro de Itabapoana a categoria de Cidade e muda o seu topônimo para Monjardim.
1892	Em 1º de março, por decreto estadual, o Município volta a ser chamado de São Pedro de Alcântara do Itabapoana. Em 7 de dezembro foi criado o Distrito de Mimoso.
1930	Em 26 de novembro, o Decreto Estadual. 113 transferem a sede municipal, da cidade de São Pedro

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

	de Itabapoana, para o Distrito de Mimoso.
1933	Em 17 de marco, o Decreto Estadual nº. 3.468, eleva o Distrito de Mimoso à categoria de cidade com a denominação de João Pessoa.
1943	Em 31 de dezembro, pelo Decreto-lei Estadual nº. 15. 177, o município passou a se chamar Mimoso do Sul.
1987	Em 23 de fevereiro, o decreto 02/87 tomba com Patrimônio Estadual quarenta casas de São Pedro de Itabapoana.
	MUQUI
1850	José Pinheiro de Souza Werneck compra os direitos das terras e funda a Fazenda Santa Tereza do Sumidouro, sendo o primeiro proprietário de terras na região de Muqui
1853	Os colonizadores fundam às margens do rio Muqui pequena povoação, conhecida como Arraial dos Lagartos.
1877	Foi instalado o primeiro estabelecimento comercial na fazenda de João Jacinto da Silva, núcleo que constituirá a cidade de Muqui.
1890	A Freguesia de São João de Muquy é desmembrada do Município de Cachoeiro de Itapemirim e anexada ao Município de São Pedro do Itabapoana.
1902	Em 1º de janeiro e 1902 é inaugurada a Estação da Leopoldina em São João de Muquy Após o início do tráfego do trem, passou-se a chamar Arraial simplesmente Muquy.
1902	Foi construída a primeira capela de São João Batista
1912	Em 22 de Outubro é criado pela Lei Estadual nº 826 o município de São João de Muquy.
1923	Em 5 de julho, pela lei estadual nº 1.385, a Vila de São João de Muquy foi elevada a categoria de Cidade. Em 23 de junho foi inaugurado o Automóvel Club de Muquy
1942	Em 19 de abril foi criada pelo decreto Municipal nº 91 a Biblioteca Municipal
1943	Em 31 de dezembro o decreto nº. 15177 mudou o topônimo de São João de Muquy para simplesmente Muqui
1948	Em 23 de junho foi inaugurado o campo de aviação de Muquy.
1948	Em 20 de outubro foi inaugurada a Escola de Musica Manoel Vicente de Castro.
2000	Em 21 de agosto foi oficializado o tombamento municipal do Sítio Histórico de Muqui
2009	Em 5 de novembro foi aprovado pelo Conselho Estadual da Cultura o tombamento estadual do Sítio Histórico de Muqui.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

6.1. POPULAÇÃO

MIMOSO DO SUL

ÁREA: 869,43 KM²

POPULAÇÃO: 25.902 habitantes (IBGE, 2010)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²): 29,87

GENTÍLICO: Mimosense

Elevado à categoria de cidade com a denominação de Monjardim, por decreto nº 103, de 05-06-1890. Em divisão territorial datada de 1-07-1960, o município é constituído de 7 distritos: Mimoso do Sul, Conceição do Muqui, Dona América, Ponte de Itabapoana, Santo Antônio do Muqui, São José das Torres e São Pedro de Itabapoana.

MUQUI

ÁREA: 327,49 KM²

POPULAÇÃO: 14.396 habitantes (IBGE, 2010)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM²): 44,04

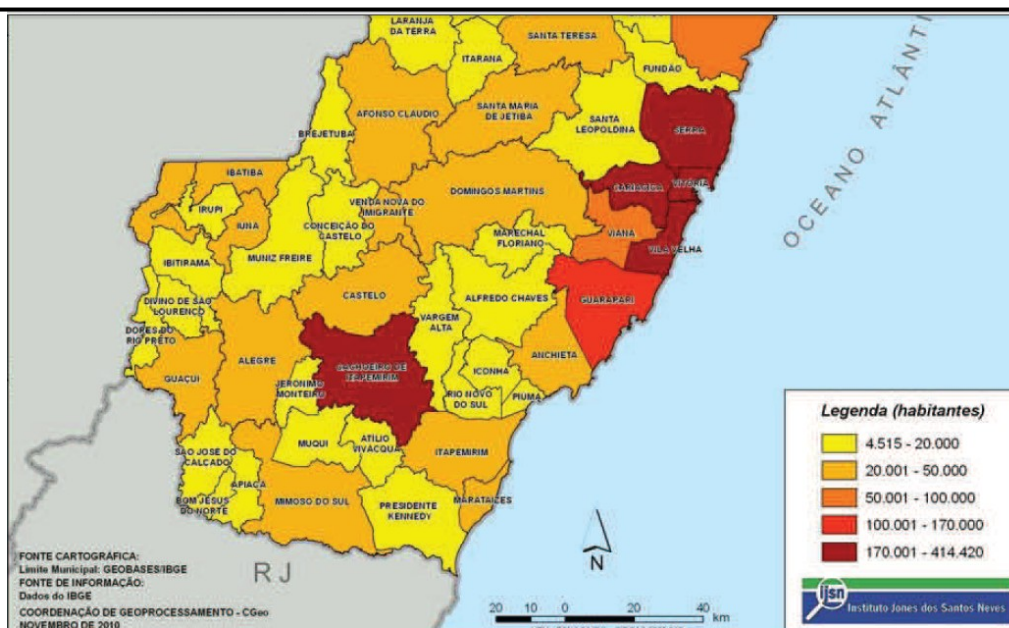
GENTÍLICO: Muquienses

Elevada à condição de cidade com a denominação de São João de Muqui, pela lei estadual nº 1.385, de 05-07-1923. Em divisão territorial datada de 01-07-1960, o município é constituído de 02 distritos: Muqui e Camará.

NÚMERO E TAXA DE CRESCIMENTO

Com respectivamente 14.396 e 25.902 habitantes (IBGE, 2010) os municípios de Muqui e Mimoso do Sul localizam-se na Microrregião de Cachoeiro do Itapemirim (ES). Essa região compreende dez municípios e possui 332.189 habitantes, concentrando 9,45% da população do estado do Espírito Santo.

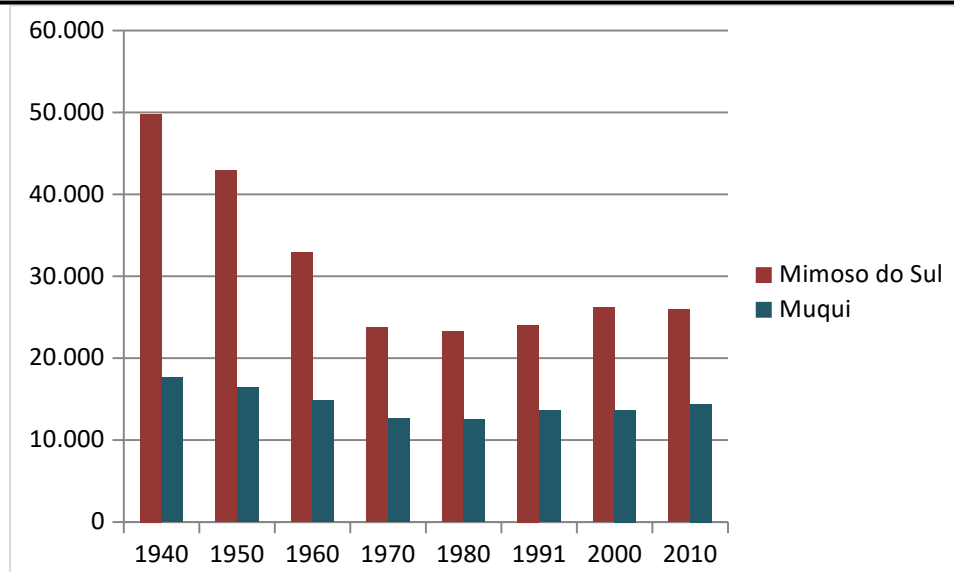
A população regional, entretanto, está concentrada no município de Cachoeiro do Itapemirim (57,16 %), Muqui e Mimoso do Sul restando somente 7,8% e 4,3%, respectivamente, desse contingente. No mapa abaixo é possível observar a concentração populacional em municípios nas regiões Metropolitana, Metrópole Expandida Sul e no Pólo Cachoeiro (IJSN, 2011).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****Espírito Santo (parcial) Distribuição da População – 2010.** Fonte: IJSN, 2011

Em relação à dinâmica populacional, tanto Muqui quanto Mimoso do Sul apresentam gráficos com curvas que indicam a grande variação populacional entre 1940 e 2010, com períodos de decréscimo populacional causado pelo declínio da produção cafeeira nos respectivos municípios. O decréscimo populacional da região de Mimoso do Sul e Muqui pode ser percebido nos dados estatísticos abaixo:

Muqui e Mimoso do Sul. Variação da População Residente (1940-2010)

ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Mimoso do Sul	49.813	42.873	32.842	23.778	23.277	24.041	26.199	25.902
Muqui	17.676	16.386	14.876	12.666	12.558	13.619	13.670	14.396

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

Historicamente o fenômeno de decréscimo da população se deu a partir do “Programa de erradicação dos cafezais” incentivada pelo governo estadual e federal entre as décadas de 60 e 70 do século XX. Que levou a população economicamente dependente da cadeia produtiva do café a buscar outros meios produtivos, ou então, realizar a migração do meio rural para o urbano. Deslocando-se para os setores de serviço e comércio presentes nos centros urbanos como Cachoeiro de Itapemirim, região metropolitana de Vitória, ou ainda, Rio de Janeiro e São Paulo.

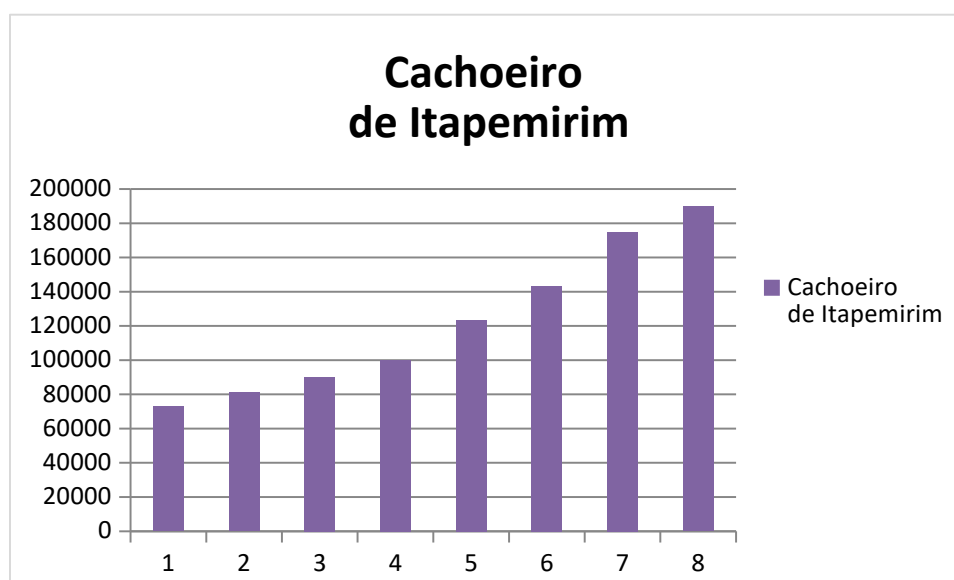
Se confrontados os dados de Mimoso do Sul e Muqui com as curvas do gráfico da dinâmica populacional para o estado do Espírito Santo, como um todo, o contraste é flagrante. E, comparando com o crescimento de Cachoeiro de Itapemirim, polo regional do sul do Espírito Santo, poderemos notar que o movimento migratório seguiu a tendência nacional de esvaziamento da zona rural e inchaço das cidades de médio e grande porte.

A estagnação populacional desses dois municípios está certamente relacionada ao processo de concentração populacional que vem ocorrendo em algumas regiões do Estado do Espírito Santo, por sua vez relacionado ao “movimento de concentração da riqueza econômica estadual na região metropolitana e estendida às regiões litorâneas, verificada com a intensificação da industrialização e da urbanização da população, a partir da década de 70” (DER, 2009, p. 14).

Nota-se uma curva descendente a partir da década de 60 e o pequeno caminho de retomada, a partir da década de noventa, com a nova fase cafeeira dessas localidades. Acrescida da dinâmica trazida pelas novas culturas agrícolas, como por exemplo, o cultivo de banana (em Mimoso do Sul). Ou, em menor escala, a exploração de pedras ornamentais, na região de Cachoeiro de Itapemirim, que direta ou indiretamente impactam na economia de toda a região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****Cachoeiro de Itapemirim. Variação da População Residente (1940-2010)**

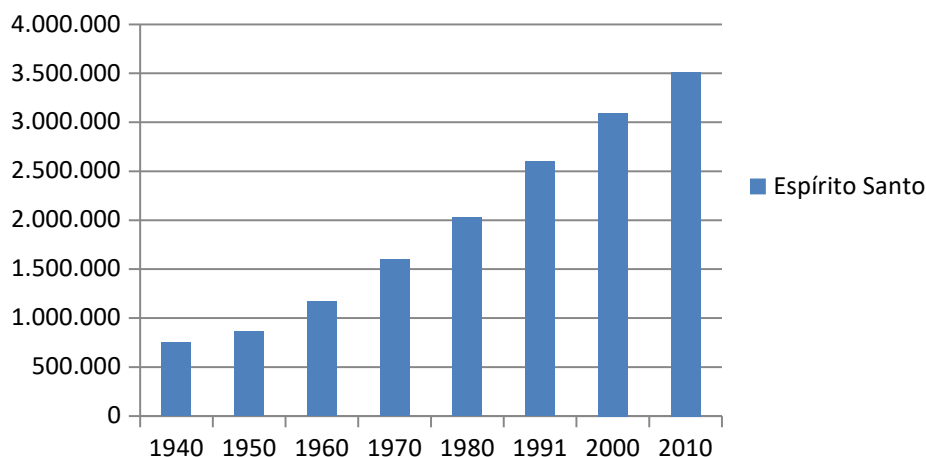
ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Total	72.834	81.082	90.271	100.010	123.603	143.449	174.879	189.878



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

Espírito Santo. Variação da População Residente (1940-2010)

Ano	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
total	750.107	861.562	1.169.553	1.599.323	2.023.821	2.600.618	3.094.390	3.514.952

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****Espírito Santo**

Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

Comparando a evolução recente dos locais, enquanto na média do Estado entre 1970 e 2010 a população variou de 1.617.857 para 3.514.952 habitantes, 117,2% (IBGE, Séries Estatísticas), em Muqui e Mimoso do Sul, no mesmo período, suas populações variaram somente 13,6% e 9% (respectivamente, de 12.666 para 14.396 habitantes; e de 23.778 para 25.902 habitantes.).

Se comparados nesse período de 40 anos, os dois municípios mostram igualmente pouquíssima dinâmica populacional. Ao direcionarmos o foco para a última década veremos que no caso de Mimoso do Sul ocorre perda populacional, com uma taxa média de crescimento populacional anual de - 0,11% entre 2000 e 2010. No mesmo período, Muqui teve uma taxa média anual de crescimento populacional de 0,52%, um pouco menor do que a média da sua microrregião, o Polo Cachoeiro, que teve média anual de 0,68% (IJSN, 2011).

A microrregião Pólo Cachoeiro, da qual os dois municípios fazem parte, e que tem a segunda maior participação percentual na população do estado, apresenta tendências de desaceleração: sua taxa geométrica de crescimento populacional anual, entre 2000 e 2010, de 0,68%, foi inferior à média para o estado (1,27%). Além da região metropolitana (1,61%), as microrregiões Polo Linhares (2,08%) e Litoral Norte (1,61%) apresentaram as taxas de crescimento superiores à média do estado (IJSN, 2011).

Após essa análise, podemos perceber que a dinâmica social da região estudada - o vale do Itabapoana e Itapemirim (exceto Cachoeiro de Itapemirim) – apresentou leve estagnação, com o decréscimo da população ao longo dos últimos 70 anos. Por consequência a dinâmica urbana e social da região sofreu também uma desaceleração acentuada com pouco ou nenhum aumento do número de residências, casas comerciais e indústrias. Fato percebido em localidades como o sítio histórico de São Pedro de Itabapoana.

POPULAÇÃO RURAL E URBANA (TAXA DE URBANIZAÇÃO)

Os municípios de Muqui e Mimoso do Sul, se comparados à média do estado – 16,6% -, e a do país – 15,64% -

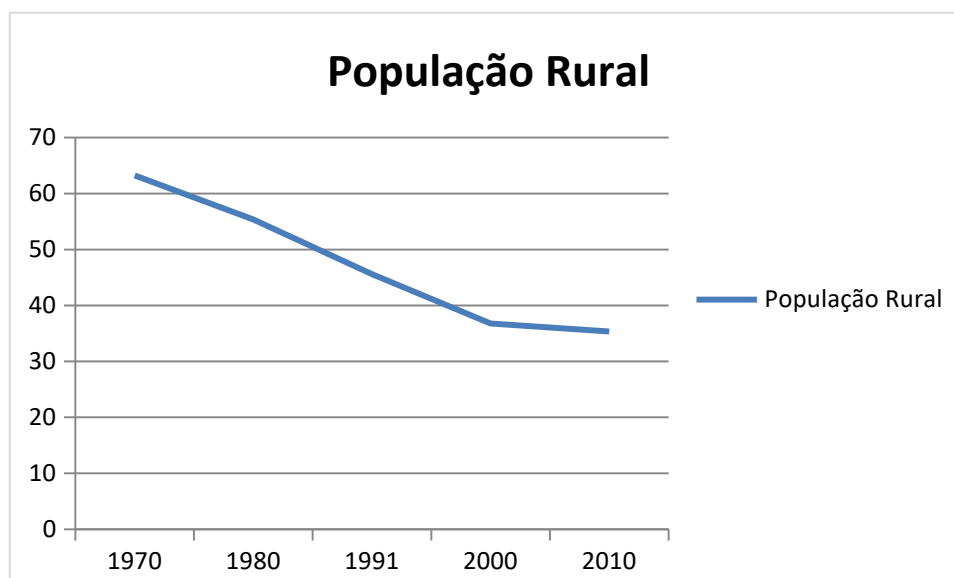
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

ainda possuem uma considerável população rural: 35,34% e 37,33% (IBGE, 2010).

Apesar de atualmente terem taxas de população rural muito semelhantes, é interessante também comparar a evolução da taxa de urbanização ou da diminuição do percentual de população rural nos dois municípios. Muqui, nos anos 1970, parte de uma taxa de população rural inferior a de Mimoso do Sul, e realiza esse processo mais rapidamente do que Mimoso do Sul, de forma que já na metade dos anos 1980 Muqui ultrapassa o ponto dos 50%, enquanto Mimoso só fará essa transição muito perto de 2000, quando então apresenta uma maior aceleração desse processo (comparativamente a Muqui), indicado pela maior inclinação da curva na década final.

Muqui. População Rural – 1970 – 2010 (medido em porcentagem - %)

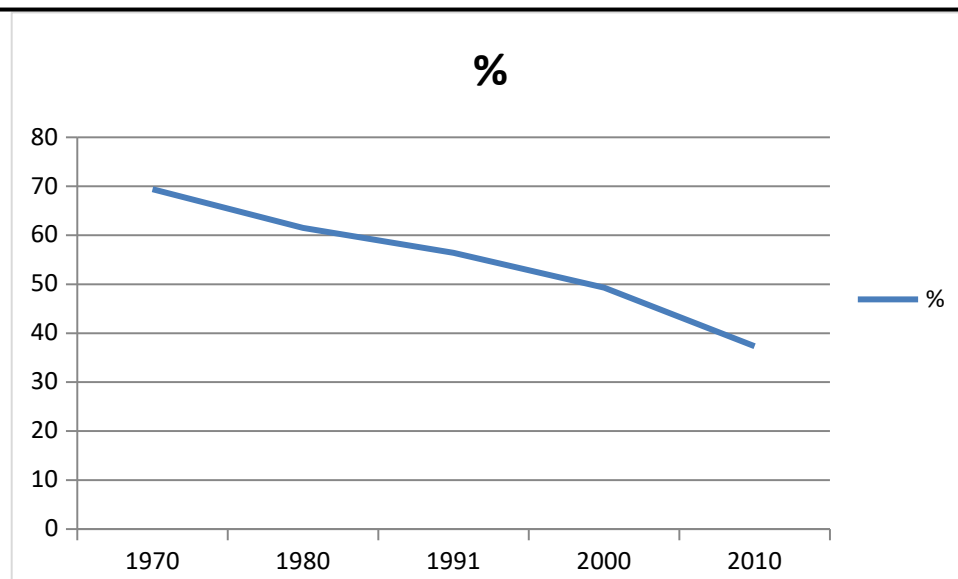
Ano	1970	1980	1991	2000	2010
%	63,25	55,37	45,59	36,78	35,34



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

Mimoso do Sul. População Rural – 1970 – 2010 (medido em porcentagem - %)

ano	1970	1980	1991	2000	2010
%	69,41	61,53	56,43	49,3	37,33

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

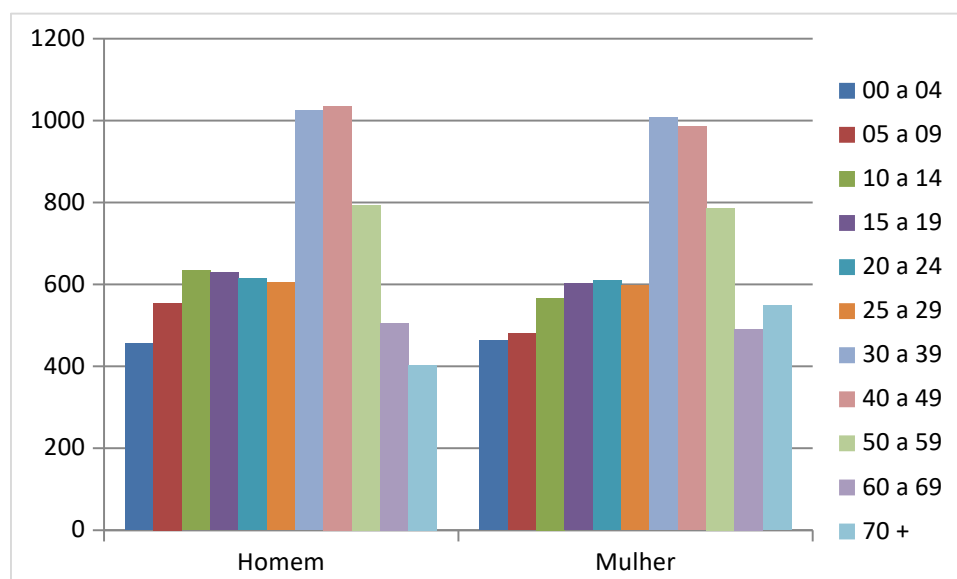
COMPOSIÇÃO: IDADE E SEXO

Ao analisarmos os pormenores e características particulares dos dois principais grupos aqui estudados, ou seja, a população residente dos municípios de Mimoso do Sul e Muqui, o primeiro dado que se apresenta é a divisão por sexo, onde destaca-se em ambos os municípios a predominância do sexo masculino.

Outro ponto observado, ao analisarmos o gráfico contendo a população por faixa etária, confirmamos a tendência de envelhecimento de toda a população, com o consequente aumento da expectativa de vida e diminuição no número de nascimento.

Muqui – População dividida por idade e sexo - 2010

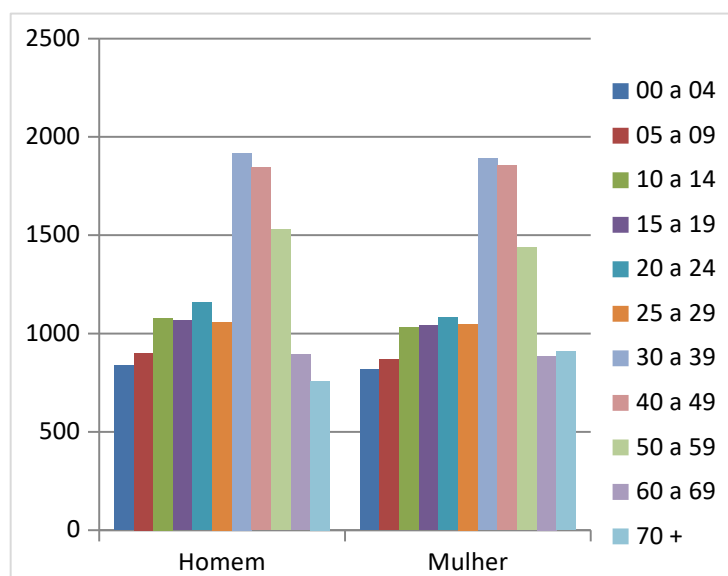
IDADE	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 +	TOTAL
Homem	456	554	634	629	614	605	1025	1036	794	506	403	7256
Mulher	463	480	567	602	610	597	1008	986	787	491	549	7140

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

MIMOSO DO SUL – População dividida por idade e sexo – 2010

IDADE	00 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 +	TOTAL
Homem	836	900	1079	1067	1158	1059	1918	1844	1528	893	759	13041
Mulher	817	868	1030	1041	1082	1048	1890	1855	1437	886	908	12862



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

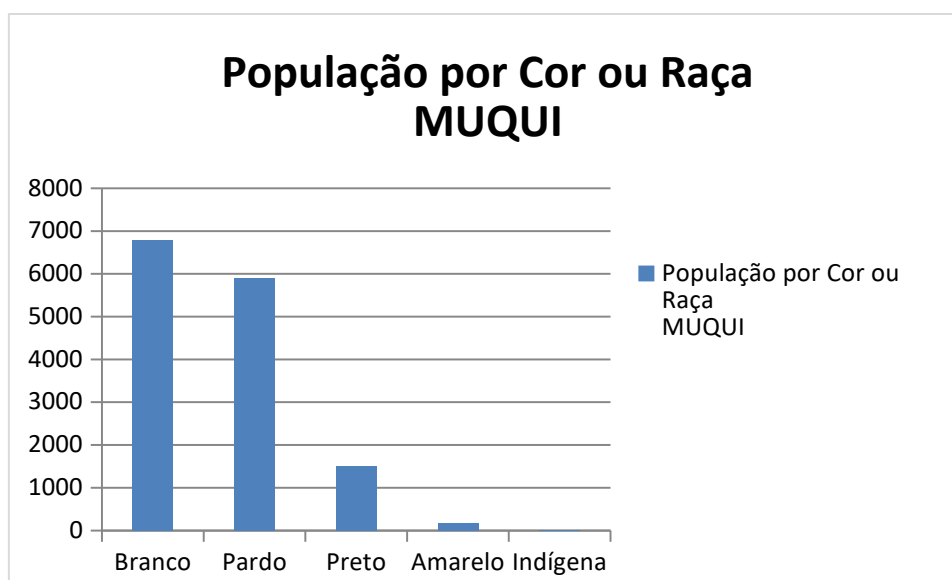
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****POPULAÇÃO RESIDENTE POR COR OU RAÇA**

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE há predominância da população de cor branca, com 45,31% apontado no último Censo, de 2010. Em segundo lugar observamos a população autodeclarada parda com uma porcentagem (somatória dos dois municípios) de aproximadamente 42,85%. Essa população, originária da miscigenação, apresenta-se com um número significativo. Calculamos que em médio prazo esse grupo se torne maioria.

Também a população de cor negra tem a participação significativa na composição da população dos municípios, com um total de 08,9%. Seguida pelo grupo autodenominado amarelo com 0,01%, cuja comparação com os demais grupos aqui apresentados mostra-se imperceptível. Há que se citar a ausência do grupo indígena no município de Muqui, enquanto um total de 83 indivíduos se autodeclararam indígenas no município de Mimoso do Sul, embora não possamos apontá-los como descendentes dos primeiros habitantes da terra, da etnia Purí, que colonizou a região até meados do século XX.

Muqui – População dividida por raça ou cor - 2010

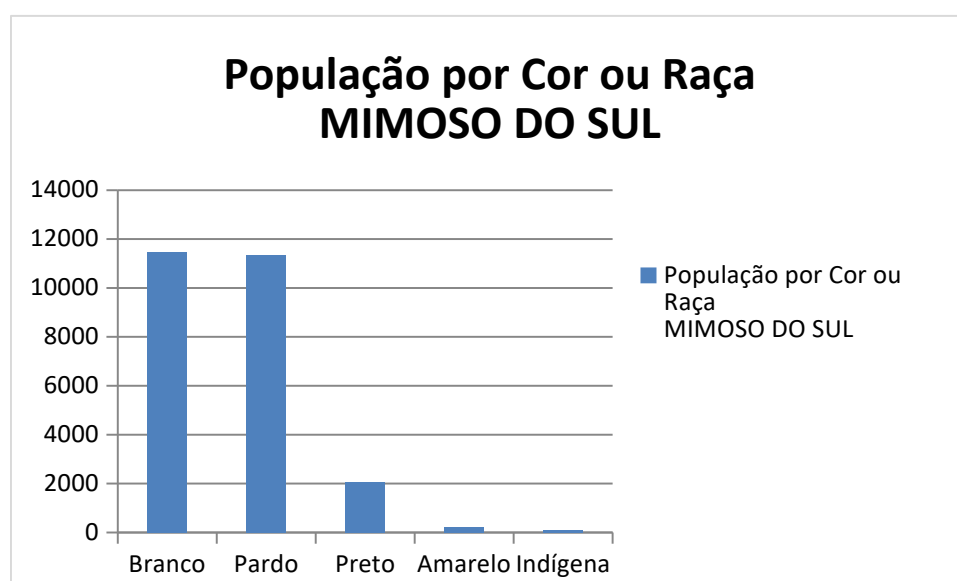
	Branco	Pardo	Preto	Amarelo	Indígena
População por Cor ou Raça	6784	5910	1515	171	00
MUQUI					



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****Mimoso do Sul – População dividida por raça ou cor - 2010**

	Branco	Pardo	Preto	Amarelo	Indígena
População por Cor ou Raça	11476	11358	2073	219	82
MIMOSO DO SUL					



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

POPULAÇÃO SEGUNDO SUA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA

A religião católica predomina entre os grupos observados, com índice de 75,77% de engajamento. Já a denominação evangélica mostra-se significativa, dentro dos parâmetros estudados, com um total de 16,55% sobre a somatória dos dois municípios estudados. As religiões espíritas (aí incluídas as kardecistas e as afro-brasileiras) mostraram-se diminutas com um índice de 0,68%.

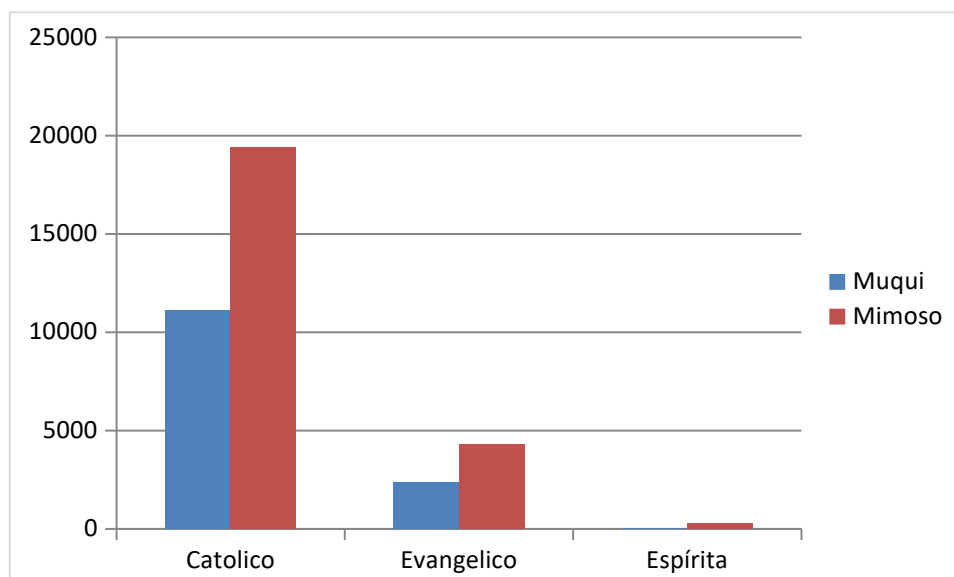
O percentual da população que se autodenomina espírita mostra uma particularidade propícia à análise, pois há manifestações culturais com matriz cultural religiosa afrodescendentenos municípios. Uma vez que a religião católica predomina no município percebemos, na grande diferença percentual entre as duas religiões, a presença do sincretismo religioso.

Muqui e Mimoso do Sul. População por denominação religiosa

	Católico	Evangélico	Espírita
Muqui	11.130	2360	21

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Mimoso	19.406	4312	256
--------	--------	------	-----



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

6.2. QUALIDADE DE VIDA

No caso de se adotar uma métrica para avaliarmos a qualidade de vida da população optamos, como métrica para mensurar a qualidade de vida da comunidade aqui estudada, o conforto básico propiciado pelo abastecimento de água, instalações sanitárias e destinação do lixo. Tomando como unidade de medida as residências urbanas e rurais dos municípios de Mimoso do Sul e Muqui.

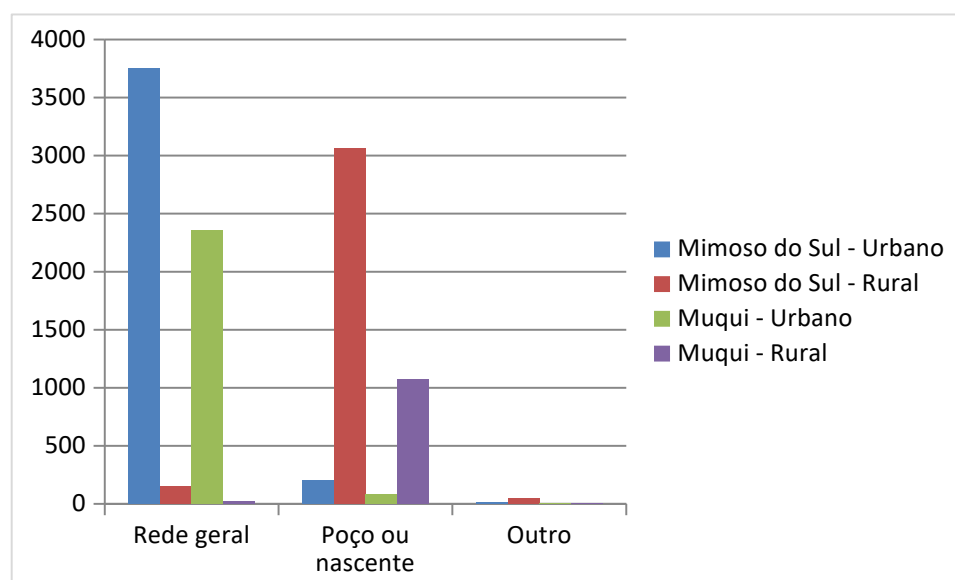
ABASTECIMENTO DE ÁGUA – 2000

As condições do abastecimento de água têm evoluído de forma satisfatória ao longo das décadas em toda a região Sudeste do Brasil e particularmente no estado do Espírito Santo. Atualmente 58,39% dos domicílios do município de Mimoso do Sul e Muqui possuem água canalizada, que lhes dão melhores condições de suprir-se do abastecimento água potável do que outros 41% que têm que abastecer-se através de poços ou nascentes por não possuírem ligação com a rede geral de abastecimento, dentro dos limites de sua propriedade.

Ainda existem 0,60% das residências que declararam utilizar de outras formas de abastecimento, que não os informados acima, como água da chuva, fonte pública, poço ou bicas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTI**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****Muqui e Mimoso do Sul. Domicílios por tipo de abastecimento de água**

	Rede geral	Poço ou nascente	Outro
Mimoso do Sul - Urbano	3751	201	10
Mimoso do Sul - Rural	151	3061	46
Muqui - Urbano	2354	78	5
Muqui - Rural	24	1070	4



Fonte: IJSN, Perfil Municipal. Elaboração do autor.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO – 2000

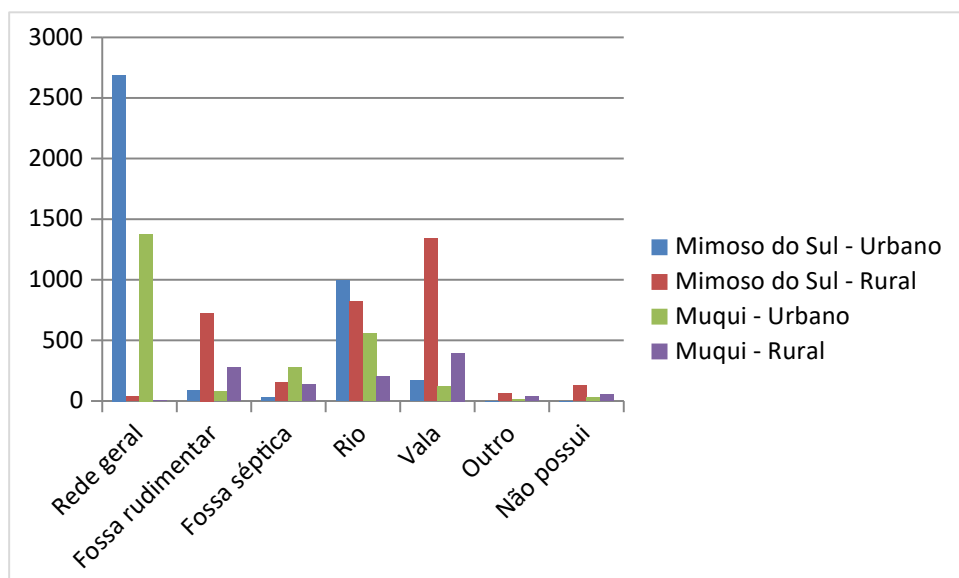
Também as condições das instalações sanitárias têm melhorado ao longo das décadas. Das 10.765 residências pesquisadas pelo IBGE e tabuladas nessa pesquisa pelo Instituto Jones Santo Neves, aproximadamente 4.109 possuíam esgotamento sanitário ligando as moradias à rede geral de esgoto, disponibilizada pelos respectivos municípios. O equivalente a 38,16% das residências com esgotamento sanitário. Um nível ainda baixo, mas que, indica uma sensível melhoria, se observássemos a retrospectiva histórica.

Muqui e Mimoso do Sul. Domicílios por tipo de esgotamento sanitário

	Rede geral	Fossa rudimentar	Fossa séptica	Rio	Vala	Outro	Não possui
Mimoso do Sul - Urbano	2689	87	26	991	169	0	0
Mimoso do Sul - Rural	40	726	150	819	1338	60	125

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Muqui - Urbano	1377	74	276	556	122	12	30
Muqui - Rural	3	274	135	200	395	34	57



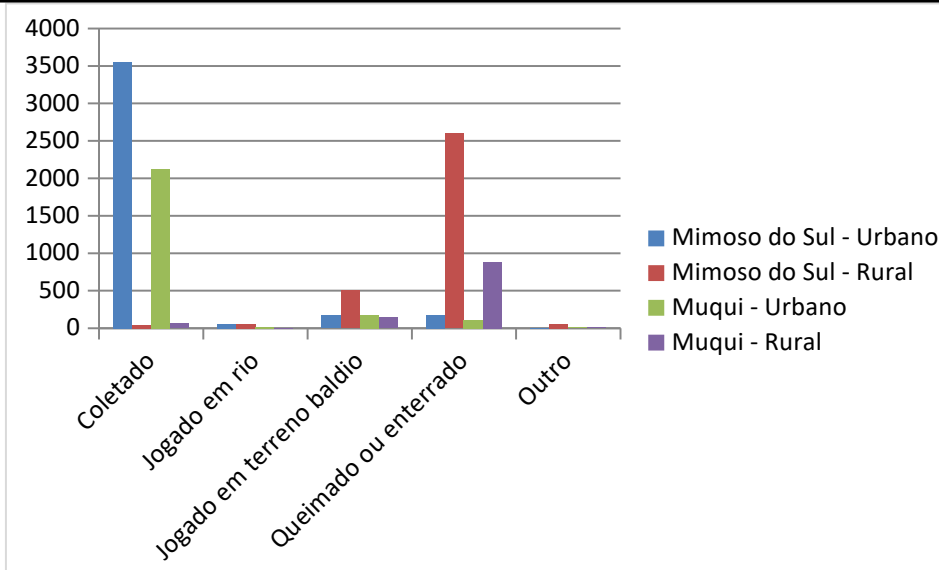
Fonte: IJSN, Perfil Municipal. Elaboração do autor.

DESTINAÇÃO DO LIXO – 2000

Ao analisarmos a destinação do lixo residencial nos municípios de Mimoso do Sul e Muqui observamos que dois dados principais chamam a atenção. Primeiramente o percentual de lixo coletado nos centros urbanos, que nos mostra que 88,73 do lixo produzido nas sedes dos municípios e distritos são coletado pelo sistema municipal de recolhimento de resíduos sólidos. Enquanto que, uma segunda observação mostrou que mesmo na zona rural, onde esse sistema de recolhimento não atinge a população mais isolada, há uma preocupação por parte dos moradores de destinar o lixo à queima ou enterramento, num total de 79,93%, indicando a preocupação com a melhoria da saúde pública no município e no interior dos próprios domicílios.

Muqui e Mimoso do Sul. Domicílios por tipo de destinação do lixo

	Coletado	Jogado em rio	Jogado em terreno baldio	Queimado ou enterrado	Outro
Mimoso do Sul - Urbano	3556	57	170	179	0
Mimoso do Sul - Rural	46	54	502	2600	56
Muqui - Urbano	2122	17	177	113	8
Muqui - Rural	64	0	143	882	9

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: IJSN, Perfil Municipal. Elaboração do autor.

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

Distante 173 quilômetros de Vitória, com acesso pela BR 101 e ES 391 (ou Rodovia Rubens Rangel). Mimoso do Sul é formado por pequenas propriedades agrícolas onde se cultiva principalmente o café.

Atualmente Mimoso do Sul tem sua economia baseada na agricultura, principalmente, com a produção de café conilon e arábica (7.952 ton.). Com as propriedades distribuídas entre os distritos de Conceição de Muqui, Santo Antônio de Muqui, São Pedro de Itabapoana, Sede, Dona América, São José das Torres e Ponte do Itabapoana.

Além do café, o município está em franca expansão do cultivo de banana, com produção anual de 7.481 toneladas/ano. A agricultura também se sustenta com o cultivo do milho, com produção de 1.074 toneladas. Em menor escala são cultivadas também a mandioca, com 89 toneladas, cana de açúcar abrangendo 28 toneladas/ano e feijão, com 07 toneladas.

Sendo também importante a pecuária na economia local, Mimoso do Sul produz anualmente 17,11 milhões de litros de leite, advindos de 9.289 cabeças de gado leiteiro. Esse quantitativo, acrescido do gado de corte, mostra que Mimoso do Sul possui um rebanho com aproximadamente 59 mil cabeças distribuídos pelas propriedades de todo o município.

Por sua vez as características sócio econômicas de Muqui mostram que seu desenvolvimento ocorreu de forma semelhante à de seus vizinhos, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Apiacá ou Atílio Vivácqua. A Economia de Muqui se baseia na agricultura cafeeira e na pecuária leiteira, sendo a principal atividade agrícola a produção cafeeira, desde os primeiros tempos da colonização da região. Nesses termos são produzidos anualmente, segundo dados do IBGE de 2010, 2.623 toneladas de café nas propriedades do município.

O milho está em segundo lugar com 400 toneladas/ano. Seguido da produção de feijão (03 t.), laranja (12 t.), banana (12 t.), cana de açúcar (16 t.) e mandioca (44 t.) compõem a base agrícola do município.

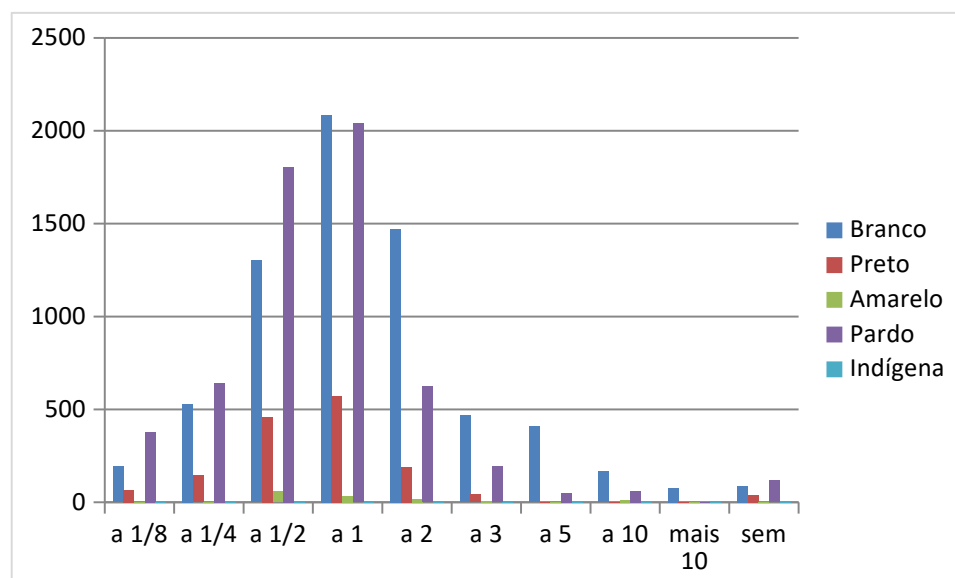
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTI
ES
**PC
MM**
MUQ
2014
F10
01

A pecuária em Muqui conta com cerca de 15,6 mil cabeças de gado bovino, sendo o rebanho leiteiro responsável pela produção de 2,5 milhões de litros/ano(*). Destacamos aqui a criação de gado das raças SIMETAL e SIMBRASIL desenvolvidas a partir das experiências realizadas nas fazendas da região de Muqui.

Historicamente todo desenvolvimento econômico do município esteve baseado na agricultura cafeeira. Hoje 150 anos após o início da ocupação do território, a cultura ainda é fundamental para a economia da região (**).

Muqui - População dividida por renda familiar e raça ou cor - 2010

	Branco	Preto	Amarelo	Pardo	Indígena
a 1/8	193	67	0	378	0
a 1/4	530	145	0	641	0
a 1/2	1302	459	59	1805	0
a 1	2086	572	33	2039	0
a 2	1470	191	19	624	0
a 3	466	41	6	192	0
a 5	407	0	0	51	0
a 10	167	0	14	62	0
mais 10	77	0	0	0	0
sem	86	40	0	118	0

Valor medido em salário mínimo


Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTI

ES

**PC
MM**

MUQ

2014

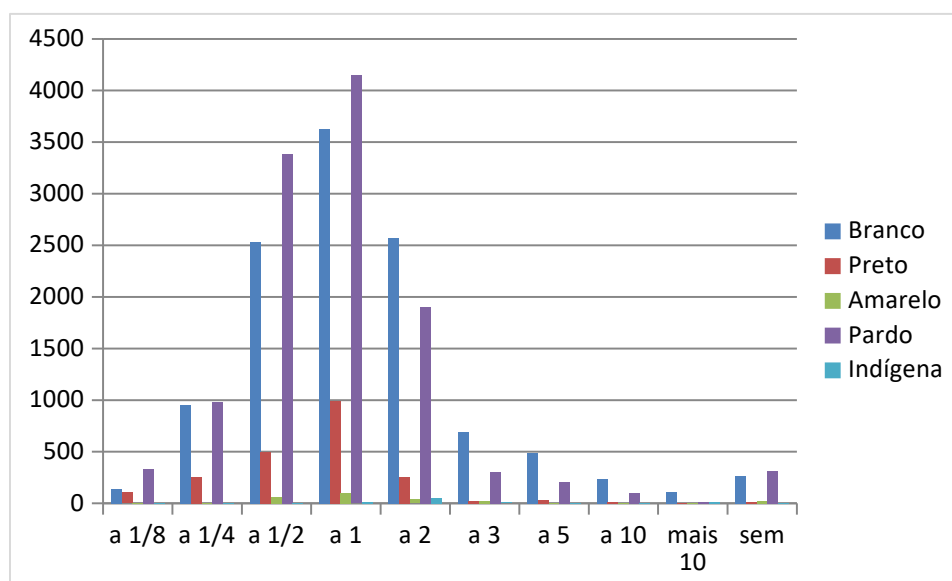
F10

01

Mimoso do sul - População dividida por renda familiar e raça ou cor - 2010

RENDA	Branco	Preto	Amarelo	Pardo	Indígena
a 1/8	139	103	0	335	0
a 1/4	955	255	0	983	0
a 1/2	2534	498	59	3388	0
a 1	3626	989	102	4147	10
a 2	2573	253	36	1902	53
a 3	693	23	22	306	8
a 5	487	34	0	204	0
a 10	234	11	0	101	0
mais 10	107	0	0	11	11
sem	267	10	23	316	0

Valor medido em salário mínimo



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

(*) <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=320380&idtema=3&search=espírito-santo|muqui|censo-agropecuário-2006>

(**) <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=320380&search=espírito-santo|muqui>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01****6.4. EDUCAÇÃO**

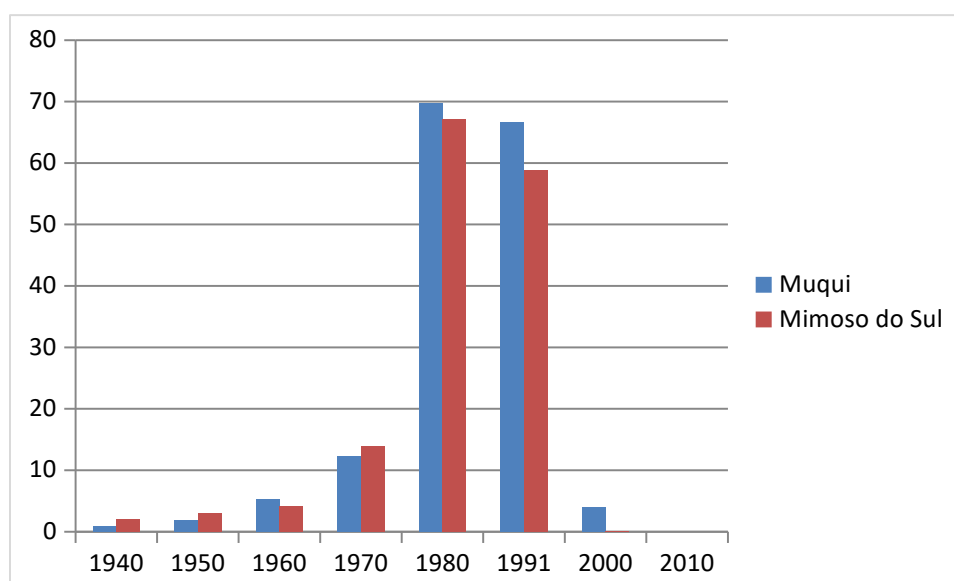
Ao analisarmos os dados estatísticos referentes aos municípios de Mimoso do Sul e Muqui percebemos que os esforços dos governos federal, estadual e municipal em elevar os índices de acesso às instituições públicas de ensino gradativamente vêm surtindo efeito, com a melhoria das taxas de ocupação dos bancos escolares e a diminuição dos índices de analfabetismo entre os jovens e adultos do Estado do Espírito Santo como um todo.

Observando a tabela abaixo podemos perceber que em 1940 apenas 0,89% dos estudantes frequentavam grupos escolares do município de Muqui, enquanto esse percentual se elevou para o patamar de 66,69% durante a década de 1990.

Taxa de Escolaridade: Porcentagem de estudantes dentro de um grupo populacional dividido pelo total de pessoas dentro desse mesmo grupo.

Muqui e Mimoso do Sul. Taxa de Escolaridade –1940 - 2010

	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Muqui	0,89	1,84	5,3	12,33	69,73	66,69	4,04
Mimoso do Sul	1,99	2,98	4,2	13,92	67,15	58,85	0



Fonte: IBGE, Séries Estatísticas. Elaboração do autor.

Se observarmos a população de mimoso do sul, com mais de 15 anos de idade, perceberemos que, embora alto, os números referentes a analfabetos nos centros urbanos vêm diminuindo. Ou seja, com um percentual de 17,2% (em 1991) em uma década de políticas de erradicação do analfabetismo esse número reduziu para 12,2% (em 2000).

No município de Muqui a taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos, que era de 19,7% (em 1991) obteve um decréscimo para o patamar de 12,5% (em 2000) o que significou também um aumento no tempo de permanência

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

desses jovens nos bancos escolares, passando de 5,6 anos para 6,4 em apenas uma década. Na zona rural esse aumento chegou a 01 ano a mais na frequência dos alunos. Passando de 3,2 anos em 1991 para 4,2 em 2000. Em se tratando da média geral, os anos de estudo em Muqui se elevaram de 4,6 anos para 5,7 anos a mais, de permanência no interior das salas de aula.

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Mapa do antigo território do Município de Cachoeiro de Itapemirim (divisa com São Pedro do Itabapoana), que incluía o distrito onde hoje é a sede do Município de Muqui. 1912.

Fonte: Acervo Arquivo Público Estadual.



Capelas no Município de Muqui

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

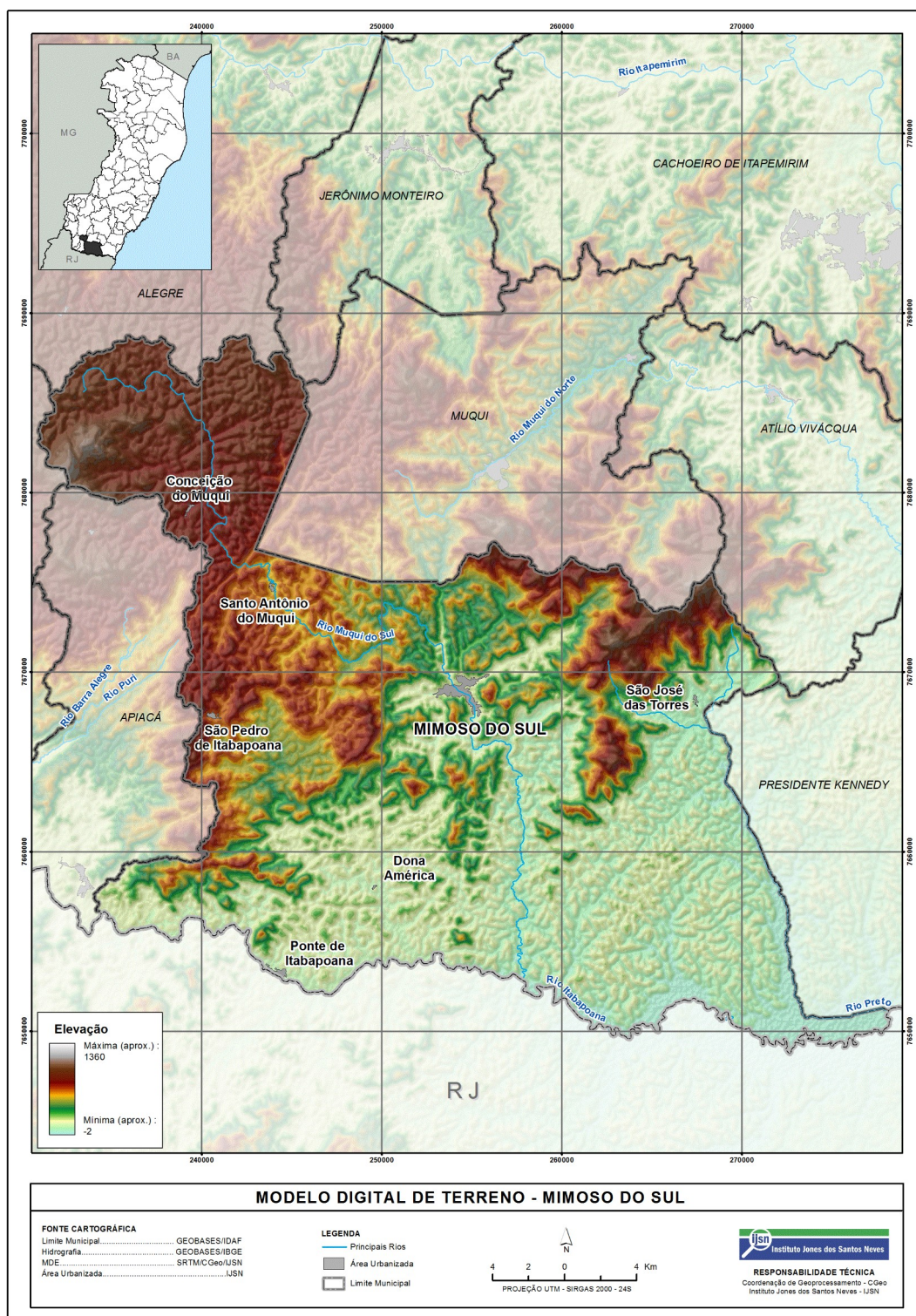
**PC
MM**

MUQ

2014

F10

01



Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

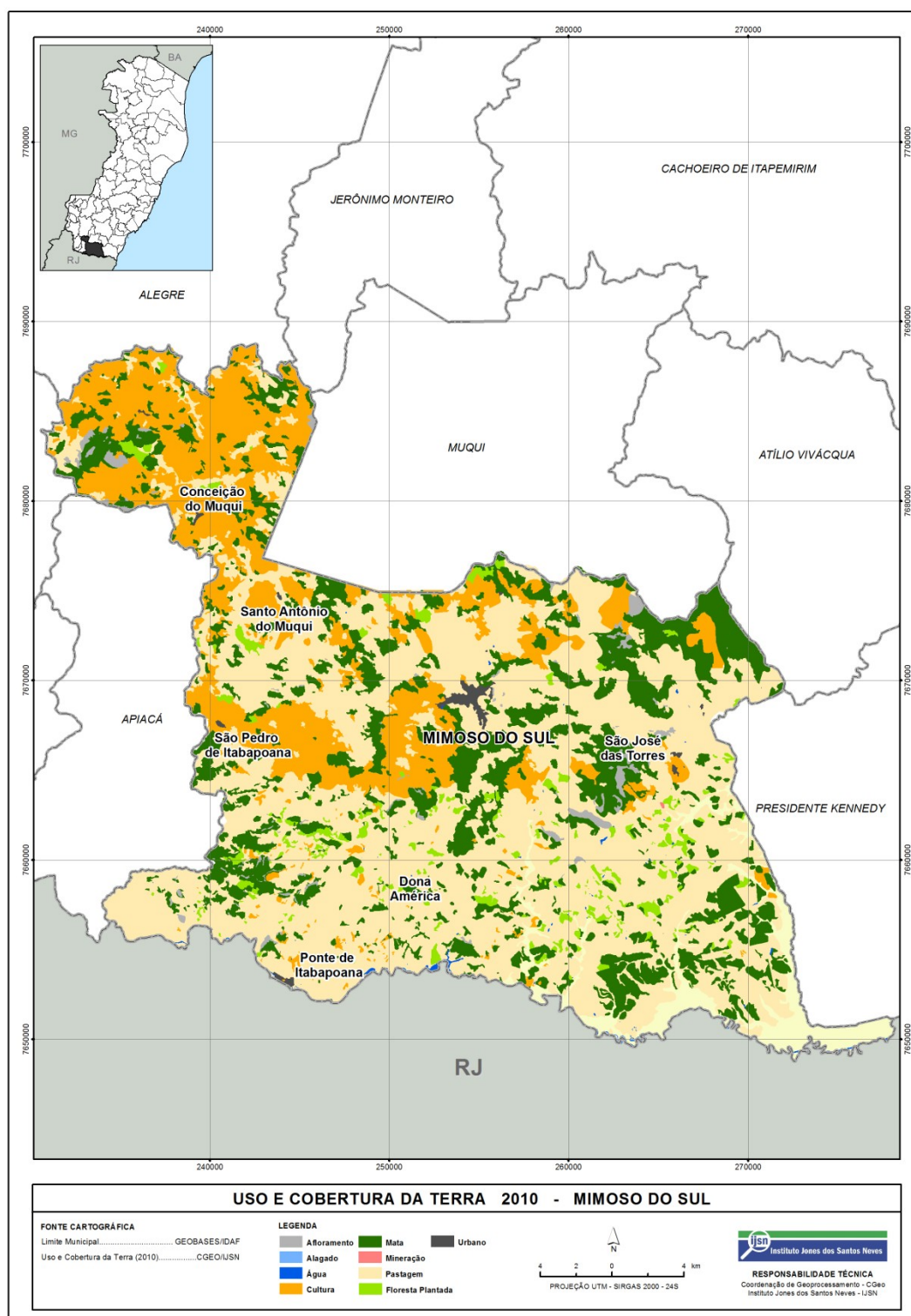
PC
MM

MUQ

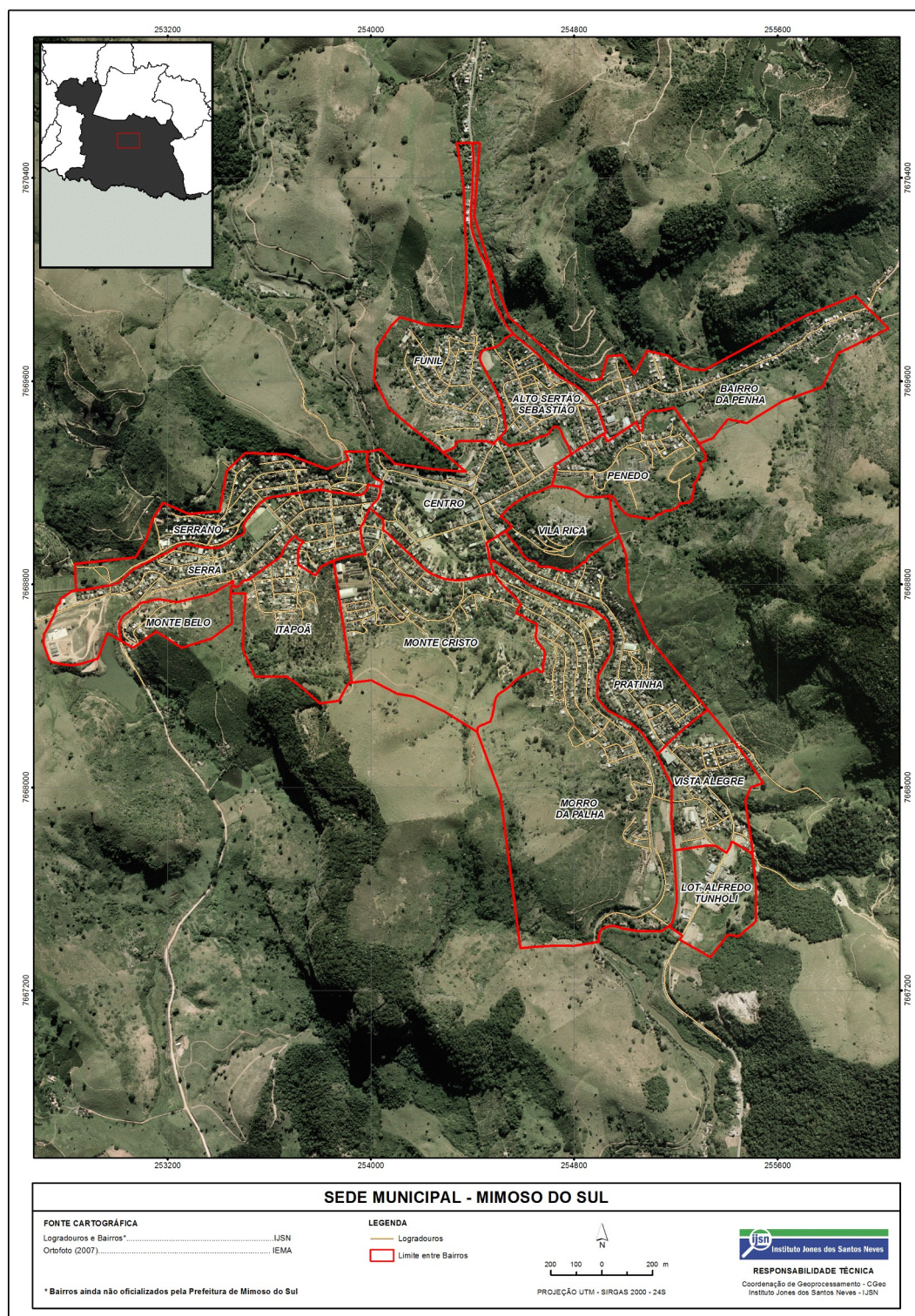
2014

F10

01



Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

**PC
MM**

MUQ

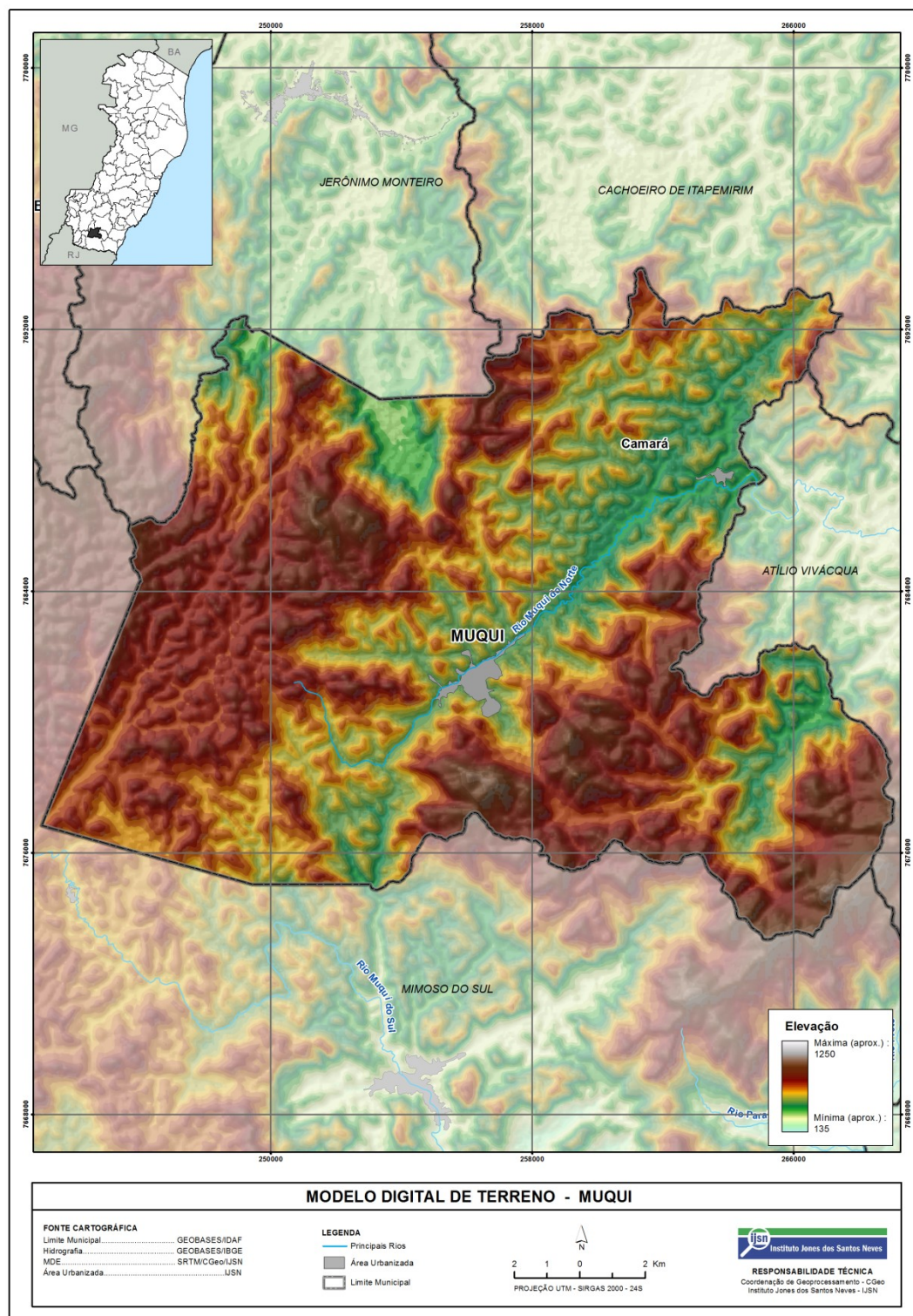
2014

F10

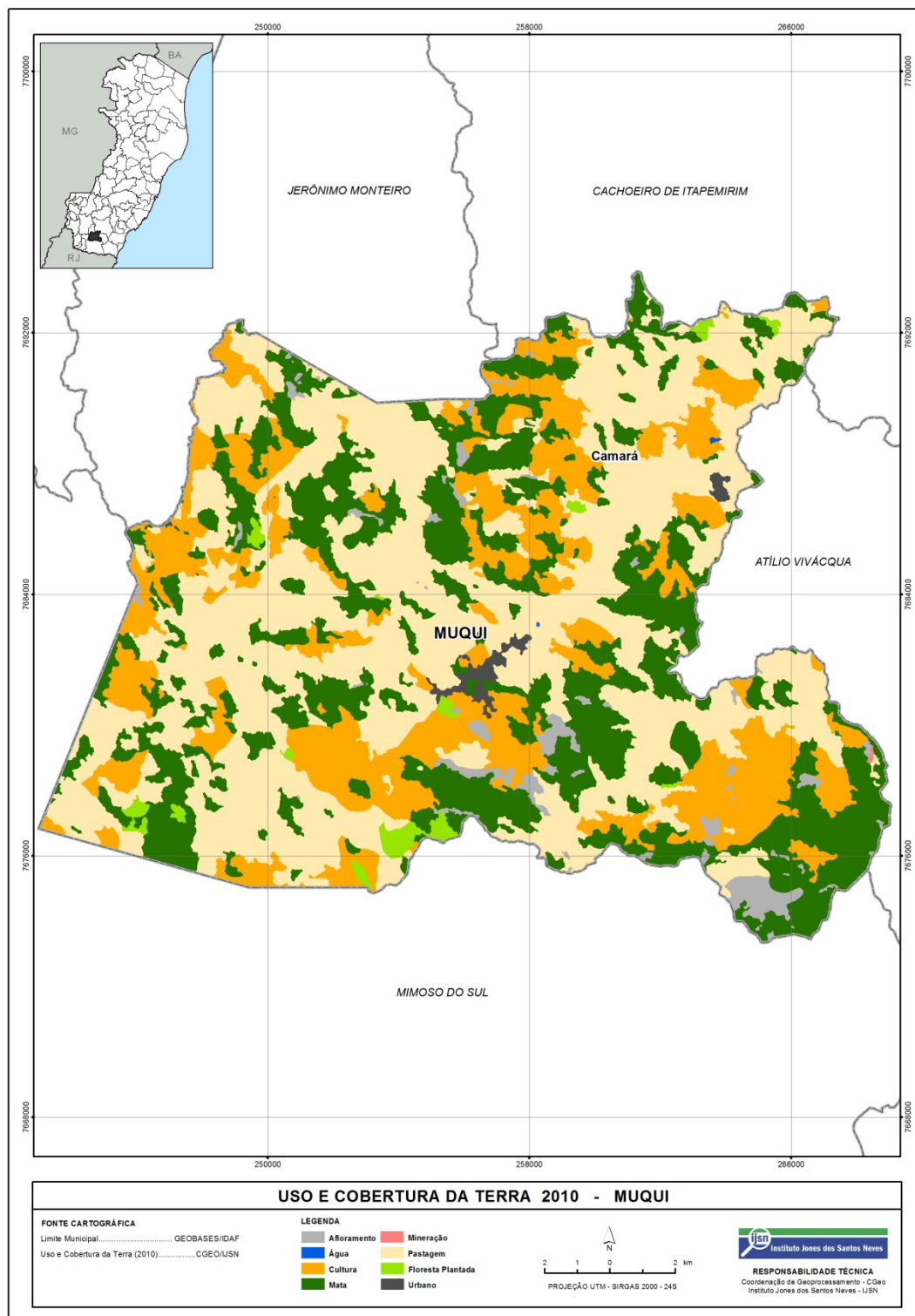
01



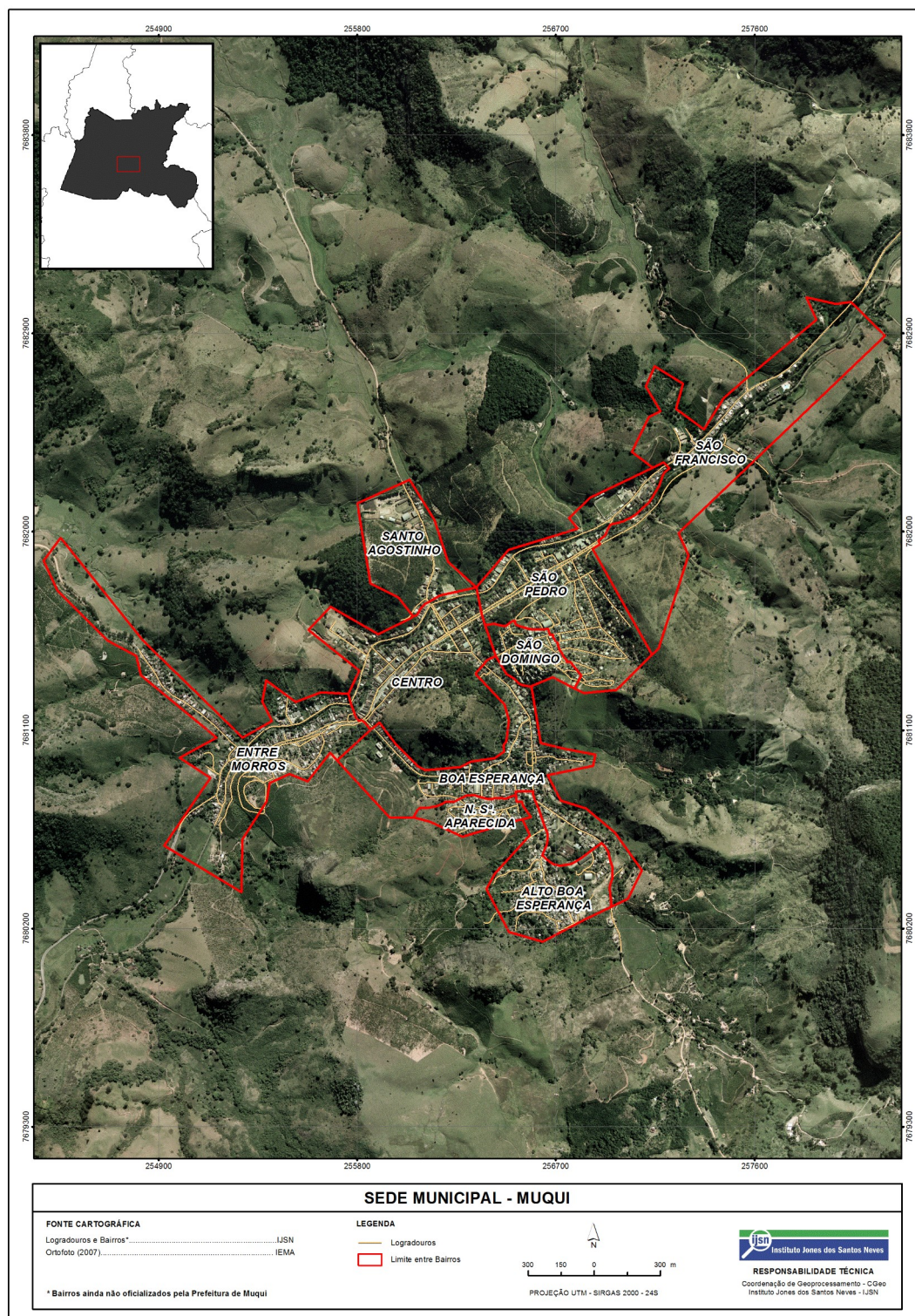
Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
<http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO**ES****PC
MM****MUQ****2014****F10****01**

Fonte: INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES/Base de dados/ES em mapas. Disponível em
http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=109

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

- DECRETO LEI N. 25, de 30 de Novembro de 1937. Organiza a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, Artigos 215 e 216. Ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens de natureza material e imaterial.
- DECRETO nº. 3.551, de 04/08/2000. Instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e consolida o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).
- CONVENÇÃO DA UNESCO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL, ratificada pelo Brasil em março de 2006.
- LEI N. 2.947, de 16/12/1974. GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Lei de Tombamento. Regulamenta sobre o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Espírito Santo. Bens móveis e imóveis de valor histórico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou científico.
- DECRETO 626-N, de 28/02/1975. Regulamenta a LEI N. 2.947.
- LEI nº 6.237/2000 de 12 de Junho de 2000. GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Trata do Patrimônio Imaterial.

Mimoso do Sul

- Sítio Histórico de São Pedro do Itabapoana - Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 29/12/86, Processo Nº 31/86.

Muqui

- LEI N. 70, do 06/10/1999 (PREFEITURA MUNICIPAL DE MUQUI) – Dispõe sobre o tombamento do patrimônio histórico e artístico do município de Muqui e dá outras providências.
- RESOLUÇÃOCMC/03/2000. Muqui, 19 de agosto de 2000. Resolução do Conselho Municipal de Cultura de Muqui que oficializa o tombamento do centro da cidade.
- LEI N. 89, de 20/11/2000. Lei que altera a Lei 070/99. Lei do Tombamento do Patrimônio Histórico de Muqui. Publicada no mesmo dia no Átrio da Câmara Municipal de Muqui/ES.
- RESOLUÇÃOCEC 003/2012. 21 de abril de 2012. Resolução do Conselho Estadual de Cultura que torna o Sítio Histórico de Muqui Patrimônio Estadual:
- LEI estadual 9.855/2012, de 24 de junho de 2012, concede a Muqui o título de Capital Estadual da Cultura.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Segundo depoimentos de alguns mestres, há dificuldade de se manter os grupos de folia de reis ativos por conta dos participantes estarem se escasseando. Ao mesmo tempo, as famílias ou residências que acolhem a manifestação também diminuem consideravelmente.

Outro problema está relacionado ao fato da necessidade de carro para o deslocamento dos integrantes das folias, já que, na área rural as casas distanciam-se muitas vezes consideravelmente umas das outras, sendo que várias casas tem se encontrado fechadas durante a passagem do cortejo. Atualmente, menos famílias recebem as folias no

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

interior de suas residências, obrigando os participantes a seguir adiante com o cortejo.

Nota-se o engajamento das gestões públicas anteriores da Prefeitura Municipal de Muqui para popularizar e disseminar os bens culturais denominados Folia de Reis e Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui. Iniciativas políticas tomadas como forma de tornar a região conhecida para o restante do Estado do Espírito Santo e disseminar as tradições (perpetuadas pelos mestres de Folia) tornando-as conhecidas pelos demais grupos culturais do Estado.

Entretanto, a atual administração dá sinais de não apoiar as iniciativas, já consolidadas por esses grupos culturais independentemente de partidos políticos. A atual gestão retirou o apoio irrestrito que vinha sendo oferecido à organização dos eventos e mobilizações sociais.

Prova desse fato foi a apresentação do 63º Encontro Nacional de Folias de Reis de Muqui, que tradicionalmente ocorria em agosto, e nesse ano de 2013 foi realizado em setembro. O evento realizou-se apenas depois de vários movimentos de mobilização por parte da comunidade, inclusive durante o próprio evento.

Com relação à manifestação do Boi observou-se a insatisfação de alguns participantes quanto a precariedade do auxílio financeiro, por parte dos órgãos municipais, para manutenção dos grupos. A descontinuidade das políticas públicas, dada a importância desigual que diferentes gestões concedem ao Patrimônio Cultural, é apontada, por alguns atores envolvidos nessas políticas, como um grande problema para a preservação destas manifestações.

9.2. RECOMENDAÇÕES

Nota-se a necessidade de efetivar o registro do bem cultural denominado Folia de Reis não apenas no Estado do Espírito Santo, mas também, em seu entorno (que abrange leste de Minas Gerais e norte do Rio de Janeiro).

E, principalmente, fomentar e incentivar a criação de políticas públicas municipais e estadual, que assegurem a perpetuação da manifestação cultural, independente do plano de governo e do perfil de cada nova gestão administrativa local.

No caso do boi, o aprofundamento de seu estudo deve ser realizado já que, diferentemente do caso da folia de reis na região, não há estudos sobre essa manifestação no nível regional, ainda que, dada a presença dessa manifestação em muitas outras regiões do país, haja estudos sobre as suas manifestações em outras regiões culturais. É preciso situar a forma dessa manifestação tal como ocorre em Muqui e Mimoso do Sul com as outras versões que se desenvolveram em outras regiões. O que há de comum e quais as diferenças entre elas? Essa discussão mostrará a dimensão nacional e histórica dessa manifestação na sociedade brasileira, fortalecendo suas expressões regionais e locais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	PC MM	MUQ	2014	F10	01
--------------------------------------	-----------	------------------	------------	-------------	------------	-----------

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1**:

BIBLIOGRAFIA.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	ES/PCMM/2014/F1/A1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	ES/PCMM/2014/F1/A2
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	ES/PCMM/2014/F1/A3
ANEXO 4: CONTATOS	ES/PCMM/2014/F2/A4; ES/PCMM/2014/F1/A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	ES/PCMM/2014/F40/01; ES/PCMM/2014/F20/01

11. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Sylvio Fleming B. da Silveira, Luiz Henrique Rodrigues e Diovani Favoreto		
SUPERVISOR	Ivanirce Gomes Wolf		
REDATOR	Sylvio Fleming B. da Silveira, Luiz Henrique Rodrigues e Diovani Favoreto	DATA 17/04/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Sylvio Fleming B. da Silveira		